

A REENCARNAÇÃO

"NAScer, MORRER, RENAScer AINDA. PROGREDIR SEMPRE, TAL É A LEI."

ESPIRITISMO: CIÊNCIA, FILOSOFIA, RELIGIÃO.

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL

2º SEMESTRE DE 2025 - Nº 466 - ISSN 2357-8092 - R\$ 25,00



*Reflexões e
aprendizados*
do Movimento Espírita
em tempos de crise

A REENCARNAÇÃO

"NASCER, MORRER, RENASCER AINDA. PROGREDIR SEMPRE, TAL É A LEI."

ESPIRITISMO: CIÊNCIA, FILOSOFIA, RELIGIÃO.

Órgão de Divulgação da Federação Espírita do Rio Grande do Sul

<http://www.fergs.org.br> acse@fergs.org.br

2º semestre de 2025 — Nº 466 ISSN 2357-8092

Expediente

Federação Espírita do Rio Grande do Sul

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: TRAVESSA AZEVEDO, 88

FONE: (51) 3224.1493 - PORTO ALEGRE/RS - CEP 90220-200 - BRASIL

Presidência:

Antonio Augusto Chaves do Nascimento

Vice-Presidências:

Administrativa: Adriana Pizzutti dos Santos

Doutrinária: Vinícius Lima Lousada

Unificação: Iraci de Oliveira

Relações Institucionais: Liamara Cunha do Nascimento

Diretoria Executiva:

Assistência e Promoção Social Espírita: Marta Regina d'Ávila Marques

Atendimento Espiritual no Centro Espírita: Luciane Bandeira

Arte Espírita: Luís Gustavo Carvalho Alonso Rays

Comunicação Social Espírita: Vergílio Rios

Gestão e Preservação da Memória: Sabrina Caimi

Estudo do Espiritismo: Verno Kraemer

Família: Marliße Gonçalves Ribeiro

Formação de Lideranças: Gionara Reis

Infância e Juventude: Vanessa Pantaleão

Livro Espírita: Cleusa Conceição Terres Schuch

Mediunidade: Tânia Tassinari Gabbi

Marketing: Diogo Carbonera

Patrimônio e Segurança: José Marcelo Stello

Programas e Projetos: Jocelaine Luongo

1º Secretária: Mari Angela Freitas Correia

2º Secretária: Claudia Schmidt

1º Tesouraria: Rogério Luis Stello

Fundador: Oscar Breyer

Data de Fundação:

3 de outubro de 1934

Registro no CRC nº 211.185,
cadastro nº 458/p. 209/73 DC



Gerente Editorial:

Roseni Siqueira Kohlmann

Revisão:

Gaia Revisão Textual

Jornalista Responsável:

Mariana Lealdino

Projeto Gráfico, Diagramação:

Cláudia Regina Silveira Faria

Capa:

Michael Zeppenfeld de Carvalho

Imagens:

iStockphoto, acervo Fergs, Flux 1 e
Sandro Harlacher Jardim (capa).

Sumário



1. Editorial, 3

2. Espiritismo e sustentabilidade: o despertar da consciência ambiental perante as mudanças climáticas, 7
EQUIPE SABER AMBIENTAL DA FERGS

3. A solidariedade que nos une, 17
VINÍCIUS LIMA LOUSADA

4. Reflexões e aprendizados do Movimento Espírita em tempos de crise, 23
ANTONIO AUGUSTO CHAVES DO NASCIMENTO

5. Saúde mental no contexto da calamidade, 33
MARLISE RIBEIRO

6. Comunicar para orientar, esclarecer e consolar, 41
MARIANA LEALDINO, TICIANA NASCIMENTO E VERGÍLIO RIOS

7. Entre desafios e aprendizados: o aperfeiçoamento da AAPSE e AAECE em tempos de crise, 51
EQUIPES DAS ÁREAS ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA E ATENDIMENTO ESPIRITUAL NO CENTRO ESPÍRITA

8. A arte da unificação diante das crises: estratégias e lições, 59
EQUIPE DA VICE-PRESIDÊNCIA DE UNIFICAÇÃO DA FERGS

9. O Fundo de Apoio Emergencial ao Centro Espírita, 69
ANTONIO AUGUSTO CHAVES DO NASCIMENTO

10. Após a tempestade: tempo de reconstrução, 79
EQUIPE DO DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO E SEGURANÇA

11. Confia, ajuda e prossegue - solidários seremos união, 85
EQUIPE DA VICE-PRESIDÊNCIA DOUTRINÁRIA DA FERGS

EDITORIAL

Estimados Irmãos e Irmãs de Ideal Espírita,

Vivemos um daqueles momentos cruciais e decisivos que a História, em seu curso inevitável e sábio, coloca diante de nós não como uma punição cega, mas como um profundo e necessário chamado à reflexão, à renovação de atitudes e às ações consequentes. As recentes e severas intempéries que assolaram nosso querido Rio Grande do Sul, transformando ruas em rios furiosos, lares em memórias submersas e sonhos em escombros, representaram muito mais do que um simples desastre climático pontual; foram um teste decisivo à nossa fraternidade real, à nossa resiliência coletiva e, sobretudo, à autenticidade de nossa fé racionada e prática.

Esta edição da Revista A Reencarnação nasce, justamente, desse contexto de desafio e superação. Ela não se limita a documentar uma

tragédia, mas busca, sob a lente clara, consoladora e sábia da Doutrina Espírita, extrair das águas turbulentas as lições eternas que nos fortalecem, nos unem e nos direcionam para um patamar superior de entendimento e ação no mundo.

Como nos ensina de forma luminosa a Doutrina Espírita, a humanidade tem o dever inalienável de progredir e de reparar os danos que, por ignorância ou egoísmo, causa à Natureza – que é obra divina e nosso lar temporário. Os desafios climáticos globais que se intensificam em frequência e gravidade são um alerta urgente e inadiável para reassumirmos nosso papel consciente de guardiões do planeta, entendendo de vez que a consciência ambiental não é uma opção, mas um imperativo moral íntimo e uma expressão prática de caridade para com as gerações futuras que herdarão a Terra. Este editorial, e os

valiosos artigos que se seguem, é, portanto, um convite sincero a essa reflexão séria, amorosa e, acima de tudo, transformadora.

Contudo, além da necessária e fundamental conscientização filosófica e doutrinária, esta publicação se ergue como um testemunho vivo e pulsante da força poderosa da união verdadeira. Diante da devastação generalizada, testemunhamos, comovidos, todo o Movimento Espírita Gaúcho se levantar como um só corpo, uma só alma. Centros Espíritas, muitos deles próprios, atingidos e danificados, rapidamente se transformaram em portos seguros para o acolhimento material e espiritual, oferecendo abrigo, alimento, palavras de fé e ouvidos compassivos. A Fergs, ela mesma fortemente impactada pelas águas, não hesitou em se reerguer com determinação para reorganizar os esforços de socorro e se firmar como o farol que orienta a navegação coletiva em tempos de crise profunda. As histórias de reconstrução que aqui relatamos em detalhes são verdadeiros cantos de esperança que revelam, na prática, a indestrutível força do espírito humano quando amparado pela fé que opera, pela razão que clareia e pela ação conjunta e organizada.

Nesta jornada coletiva de reconstrução, um instrumento singular se mostrou fundamental e providente: o Fundo de Apoio Emergencial ao Centro Espírita (FAE). Ele materializou, de forma tangível, a solidariedade fraterna de irmãos e irmãs de todo o país e do exterior, convertendo doações generosas em apoio concreto e imediato, aliviando a recuperação de lares doutrinários e garantindo a continuidade de seu trabalho de amor ininterrupto. Sua atuação transparente, ágil e eficaz é um modelo luminoso de como a caridade organizada, quando movida por princípios elevados, pode de fato gerar transformação real e duradoura.

Os artigos que compõem esta edição especial – desde a análise doutrinária profunda das causas e lições da crise climática, até as estratégias modernas de comunicação e os cuidados essenciais com a saúde mental dos voluntários e atingidos – buscam cumprir um objetivo maior: o de ofertar orientação segura, conforto genuíno e inspiração renovada. Eles se pretendem um mapa de navegação ético e espiritual para os “novos tempos” que se anunciam, mostrando com clareza que a união sinérgica de forças, tanto presencial quanto virtual, é o caminho inexo-

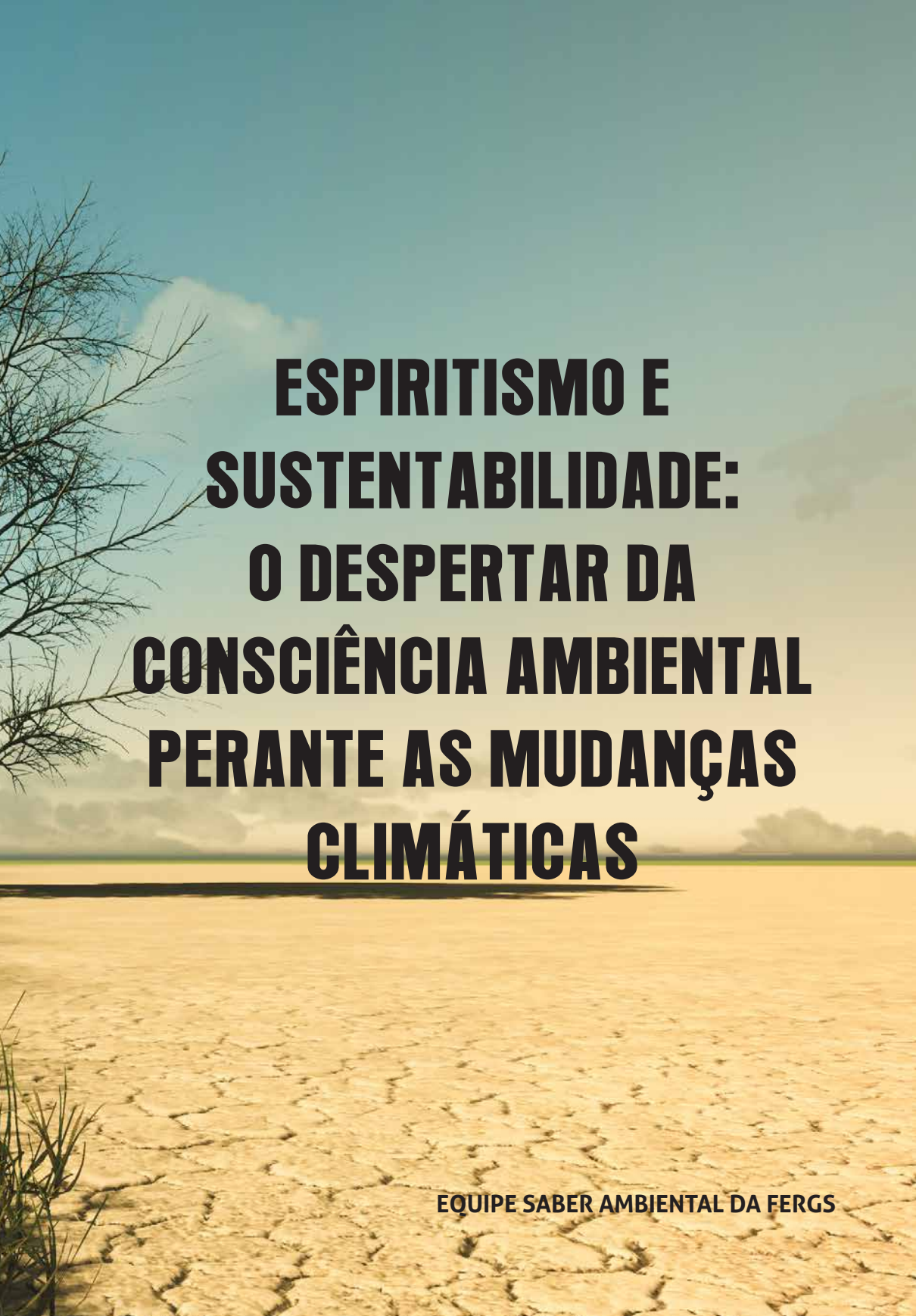


rável para prosseguirmos confiantes e serenos em nossa missão de consolar e iluminar.

Que as páginas que se seguem nos inspirem a não apenas confiar passivamente na misericórdia divina, mas a nos tornarmos, cada um de nós, agentes ativos e dedicados dessa mesma misericórdia no mundo. Que possamos, individual e coletivamente, internalizar e praticar o lema que ecoa como uma síntese perfeita deste momento único:

“Confia, ajuda e prossegue. Solidários, seremos união.” Pois é na união de esforços, no amparo mútuo e na fé que se traduz em obras que encontraremos, juntos, a força para reconstruir não apenas paredes, mas também esperanças, laços e um futuro mais fraterno e iluminado para todos, mesmo ante desafios inesperados e de intensidades superlativas, como a que passamos e ora registramos nesta edição de A Reencarnação.





ESPIRITISMO E SUSTENTABILIDADE: O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL PERANTE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

EQUIPE SABER AMBIENTAL DA FERGS

Vivemos um tempo de profundas transformações planetárias. A crise ambiental, evidenciada pelo agravamento das mudanças climáticas, tem causado destruição, sofrimento e deslocamentos humanos em diversas partes do mundo. Os desastres naturais, cada vez mais intensos e frequentes, não são apenas alertas da ciência, mas também chamados morais, éticos e espirituais à consciência da humanidade.

Infelizmente, muitas tentativas de encontrar soluções concretas para a crise ambiental encontram obstáculos, não apenas na resistência daqueles que lucram com a degradação do planeta, mas também na indiferença de muitas pessoas. As atitudes que dificultam o caminho para a mudança variam desde a negação do problema até a apatia, a resignação confortável ou a confiança cega de que alguém irá resolver tudo por nós.

É importante lembrar que somos nós, encarnados neste momento, os protagonistas dessa transformação. A qualidade do Mundo de Regeneração dependerá das nossas ações e escolhas, do cuidado que dedicamos ao planeta e à nossa própria consciência durante esse período de transição.

No romance histórico *Há dois mil anos*, de autoria espiritual de Emmanuel¹ e psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, encontramos um importante relato no capítulo “Alvoradas do Reino do Senhor”: um belo encontro, no plano espiritual, entre Jesus e os primeiros mártires do Cristianismo primitivo. Cristo se dirige assim aos corações emocionados:

trabalharemos com amor na oficina dos séculos porvindouros, reorganizarmos todos os elementos destruídos, examinaremos detidamente todas as ruínas buscando o material passível de novo aproveitamento e, quando as instituições terrestres reajustarem a sua vida na fraternidade e no bem, na paz e na justiça, depois da seleção natural dos Espíritos e dentro das convulsões renovadoras da vida planetária, organizarmos para o mundo um novo ciclo evolutivo, consolidando, com as divinas verdades do Consolador, os progressos definitivos do homem espiritual.

Nesse mesmo capítulo, Jesus afirma:

quando a escuridão se fizer mais profunda nos corações da Terra, determinando a utilização de todos os progressos humanos para o extermínio, para a miséria e para a morte, derramarei minha

1 EMMANUEL (Espírito). *Há dois mil anos*: episódios da história do Cristianismo no século I. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Brasília, DF: FEB, 2022.

luz sobre toda a carne e todos os que vibrarem com o meu reino e confiarem nas minhas promessas, ouvirão as nossas vozes e apelos santificadores.

O avanço tecnológico e científico realizado pelo homem até hoje não foi suficiente para atender às nossas necessidades de progresso moral. É urgente que façamos a nossa reforma íntima e social para reduzir os efeitos prejudiciais que nossos hábitos e comportamentos causam ao planeta.

O Espiritismo nos oferece orientações para a nossa evolução, tanto individual quanto coletiva. Convidamos a religar, a reconectar e a perceber-nos novamente como parte desta grande rede da vida. Já sabemos, com base nas informações recebidas da espiritualidade, que estamos todos interconectados. Na questão n. 607a de *O livro dos Espíritos*², lemos que “tudo na natureza se encadeia e tende para a unidade”, e somos ainda esclarecidos a fim de que “reconheçamos a grandeza divina na admirável harmonia, mediante a qual tudo é solidário na natureza”.

Léon Denis³, no livro *O grande enigma*, afirma que “a natureza e

2 KARDEC, Allan. *O livro dos Espíritos*. 4. ed. Brasília, DF: FEB, 2017. Questão n. 607.

3 DENIS, Léon. *O grande enigma*. 16. ed. Brasília, DF: FEB, 2014.



a alma são irmãs”, estabelecendo uma diferenciação entre ambas: “a natureza envolve invariavelmente, segundo um plano estabelecido”, enquanto “a alma, por si mesma, esboça, em uma página em branco, as linhas do seu destino. São irmãs, porque provêm ambas da mesma Causa Eterna e estão unidas por milhares de laços”.

Francisco de Assis, quando encarnado no planeta Terra, também considerava a natureza como irmã. Ele nutria um sentimento especial e amoroso pela Criação, percebia toda a sua beleza e a necessidade de respeito. Para ele, todos os seres vivos – animais, plantas, o vento, a lua e o sol – eram irmãos e irmãs, porque faziam parte da mesma grande família criada por Deus. Francisco acreditava que a natureza deveria ser cuidada com amor, pois refletia a presença divina e possuía um papel fundamental em nossa vida espiritual. Sua conexão com a natureza era profunda: via nela a expressão do amor de Deus e a oportunidade de aprender a amar e respeitar tudo ao redor.

A interdependência entre todos os seres da Criação e a conexão existente em toda a rede da vida é profunda e fraterna. O vegetal que comemos cresceu a partir da

luz solar que percorreu milhões de quilômetros e, pelo processo da fotossíntese, transformou a energia luminosa em energia química, nutrindo o nosso corpo.

Há quantas reencarnações essa mesma água nos acompanha, sustentando nossa existência física na Terra? Como Espíritos em contínua evolução neste planeta, somos devedores perante a natureza, que nos oferece generosamente seu sustento material. Essa relação nos consagra a oportunidade de aprender, crescer e, um dia, alçar voos mais elevados em nossa jornada espiritual, rumo à plenitude e à compreensão maior de nossa essência.

A Doutrina Espírita apresenta contribuições significativas para a crise ambiental que enfrentamos hoje. Sabemos que, por trás de toda essa crise planetária, está a nossa própria atitude egoísta. Ademais, acima de todas as crises, encontra-se a crise moral, que precisa ser enfrentada e superada. Tanto o Espiritismo quanto a ecologia oferecem instrumentos valiosos para compreender essa realidade que nos cerca. Ambos defendem uma ética mais comprometida com os interesses coletivos e com o cuidado de nossa casa comum.

A questão n. 705 de *O livro dos Espíritos*⁴ é bem clara:

Por que nem sempre a Terra produz bastante para fornecer ao homem o necessário? É que, ingrato, o homem a despreza! Ela, no entanto, é uma excelente mãe. Muitas vezes, também, ele acusa a natureza do que só é resultado da sua imperícia ou da sua imprevidência. A Terra produziria sempre o necessário, se com o necessário soubesse o homem contentar-se. Se o que ela produz não lhe basta a todas as necessidades, é que ele emprega no supérfluo o que poderia ser aplicado no necessário.

Salientando o que os Espíritos nos ensinaram: se a Terra não fornece tudo de que necessitamos, é porque o homem desperdiça os recursos naturais com o supérfluo e não valoriza o que é realmente essencial. Se utilizássemos melhor esses recursos, o planeta teria o suficiente para todos.

Nosso modo de produção e de consumo exagerado pode levar a um ecocídio, responsável pela sexta extinção em massa. Trata-se de uma situação em que inúmeras espécies de plantas, animais e outros seres vivos desaparecem em ritmo muito mais acelerado do que a taxa natural de extinção. Essa perda de

biodiversidade decorre, sobretudo, de atividades humanas – desmatamento, poluição, pesca excessiva, introdução de espécies invasoras e mudanças climáticas. A ameaça ao equilíbrio dos ecossistemas coloca em risco a sobrevivência de diversas espécies, inclusive a nossa, sendo considerada a sexta grande extinção da história do planeta, comparável às anteriores, mas agora impulsionada, principalmente, pelas ações humanas.

Ao estudar o comportamento dos animais predadores, é possível observar que eles jamais esgotam a própria fonte de alimentação. Nós, seres humanos, no entanto, frequentemente o fazemos – como quando dizíamos milhares de abelhas, responsáveis pela polinização e, conseqüentemente, pela manutenção da produção de alimentos. Sobre essa realidade, nos orienta André Trigueiro⁵, “se somos a causa dos problemas, também é verdade que as soluções precisam partir de nós. Devemos buscar alternativas, novos conceitos de gestão, uma nova economia, uma nova ética civilizatória baseada na sustentabilidade”.

4 KARDEC, Allan. *O livro dos Espíritos*. 4. ed. Brasília, DF: FEB, 2017. Questão n. 705.

5 TRIGUEIRO, André. *Espiritismo e ecologia*. 5. ed. Brasília, DF: FEB, 2023.

Precisamos cuidar da nossa casa comum e ficar atentos, pois há uma conexão muito forte entre o que consumimos e o meio ambiente. O Espiritismo nos ensina que o apego exagerado aos bens materiais pode dificultar nosso crescimento espiritual, assim como que a verdadeira felicidade vem do desenvolvimento do Espírito, do amor ao próximo e do crescimento moral, e não do acúmulo excessivo de bens. Por essa razão, o Espiritismo sugere que se valorizem mais as qualidades espirituais, o cultivo das virtudes e o bem-estar interior, evitando o apego exagerado às coisas materiais.

A busca pela sustentabilidade e pelo equilíbrio é fundamental para o aperfeiçoamento do Espírito. Ao adotar essa postura, não apenas contribuímos para a preservação do meio ambiente, mas também promovemos nossa própria evolução interior. Na questão n. 540 de *O livro dos Espíritos*⁶, a espiritualidade nos diz que “tudo na natureza se encadeia”. Sob essa ótica, todo abuso contra a Terra repercute em nós mesmos, assim como cada gesto de cuidado em favor da natureza representa sementes benditas que lançamos para o futuro. Os Espíritos nos revelam a existência da sublime

6 KARDEC, Allan. *O livro dos Espíritos*. 4. ed. Brasília, DF: FEB, 2017. Questão n. 540.

Lei de Harmonia que governa toda a Criação, ainda que nossa compreensão sobre sua magnitude seja limitada.

Diante disso, o espírita é chamado a ser um agente transformador em qualquer lugar em que se encontre, expressando sua fé por meio da adoção de hábitos sustentáveis. A educação espírita, por sua vez, deve incluir círculos de estudo que abordem nossa responsabilidade ecológica à luz da reencarnação, lembrando que cada atitude de preservação é também um ato de amor às almas que ainda virão a habitar este mundo.

Em *A gênese*⁷, é nos lembrado que, em tempos de renovação, “não se tratará de uma mudança parcial, de uma renovação limitada a certa região, ou a um povo, ou raça. Trata-se de um movimento universal, que se opera no sentido do progresso moral”. Também é-nos apontado que, como toda e qualquer mudança, o progresso não ocorrerá sem oposições, sem comoções sociais – sobretudo no campo das ideias – fazendo surgir conflitos e perturbações de natureza temporária, até que o equilíbrio seja restabelecido.

7 KARDEC, Allan. *A gênese*. Tradução de Guillon Ribeiro. 53. ed. Brasília, DF: FEB, 2019. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/07/WEB-A-Genese-Guillon.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2025. Cap. XVIII, itens: 6 e 7.

Assim, o futuro que almejamos – um mundo de regeneração, onde as almas encontrem ambiente propício ao crescimento – depende das sementes que plantamos hoje. Nas palavras do Cristo, que ecoam através dos séculos, cada um será res-

pensabilizado por suas obras. Cabe-nos, como espíritas e gaúchos, agir nessa transição com coragem e esperança, honrando o pacto sagrado entre as gerações de almas que chamam este planeta de lar.

O que podemos fazer de forma individual para combater as mudanças climáticas?

Apesar de ser um desafio global que exige transformações políticas, econômicas e institucionais, todos podemos contribuir no cotidiano. Ao optar por pequenas atitudes individuais, somamos esforços enquanto coletividade e, assim, podemos gerar impactos positivos. O *Relatório Síntese*, que conclui o Sexto Relatório de Avaliação (AR6) do Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC)⁸, aponta diversos caminhos. A seguir, apresentamos alguns que podemos colocar em prática:

- **MOBILIDADE MAIS SUSTENTÁVEL** – para diminuir o uso de combustíveis fósseis, podemos priorizar transportes públicos, bi-

cicletas, caronas coletivas ou até mesmo a caminhada em trajetos curtos;

- **ECONOMIA DE ENERGIA** – optar por lâmpadas de LED (quando houver necessidade de troca), desligar aparelhos da tomada quando não estiverem em uso e otimizar o funcionamento dos eletrodomésticos;
- **CONSUMO E ESCOLHAS CONSCIENTES** – aumentar a ingestão de alimentos de origem vegetal e reduzir os de origem animal, evitar o desperdício, preferir produtos com menos embalagens e dar prioridade a alimentos sazonais e locais (cadeias curtas);
- **USO EFICIENTE DA ÁGUA** – evitar desperdícios, adotando medidas simples para economizar no dia a dia;

8 BRASIL. *Mudança do clima 2023 – relatório síntese 2023*. Um relatório do painel intergovernamental sobre mudança do clima. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/sirene/publicacoes/relatorios-do-ipcc/arquivos/pdf/copy_of_IPCC_Longer_Report_2023_Portugues.pdf. Acesso em: 25 ago. 2025.

- **GESTÃO DE RESÍDUOS** – reutilizar sempre que possível, evitar plásticos descartáveis e separar os resíduos domésticos em, no mínimo, três categorias – secos com potencial de reciclagem;

contaminantes (como papel higiênico, absorventes, fraldas descartáveis e cotonetes); e orgânicos (restos de alimentos e resíduos da cozinha);



▪ ENGAJAMENTO E PARTICIPAÇÃO

– apoiar movimentos sociais e incentivar o governo a adotar políticas públicas sustentáveis. Sempre que possível, consumir de empresas e adquirir produtos que adotem práticas responsáveis e se preocupem com o meio ambiente.

O que seremos depende do que fazemos hoje. A forma como aproveitamos os abençoados recursos que Deus colocou à disposição do progresso e do bem de todos revela nossa responsabilidade. Dotados de consciência, inteligência e livre-arbítrio, temos a ciência ecológica e o Espiritismo como guias para realizarmos as melhores escolhas nesta existência, contribuindo para a construção de um mundo mais justo e harmonioso.

Cada ação consciente e responsável tomada hoje reflete em nosso futuro e no bem-estar coletivo. Que possamos sempre escolher o caminho do bem, da solidariedade e do respeito, para que nossa jornada seja de crescimento moral e de paz para todos.

Referências

BRASIL. **Mudança do clima 2023 – relatório síntese** 2023. Um relatório do painel intergovernamental sobre mudança do clima. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/sirene/publicacoes/relatorios-do-ipcc/arquivos/pdf/copy_of_IPCC_Longer_Report_2023_Portugues.pdf. Acesso em: 25 ago. 2025.

DENIS, Léon. **O grande enigma**. 16. ed. Brasília, DF: FEB, 2014.

EMMANUEL (Espírito). **Há dois mil anos: episódios da história do Cristianismo no século I**. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Brasília, DF: FEB, 2022.

KARDEC, Allan. **A gênese**. Tradução de Guillon Ribeiro. 53. ed. Brasília, DF: FEB, 2019. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/07/WEB-A-Genese-Guillon.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2025.

KARDEC, Allan. **O livro dos Espíritos**. 4. ed. Brasília, DF: FEB, 2017.

TRIGUEIRO, André. **Espiritismo e ecologia**. 5. ed. Brasília, DF: FEB, 2023.





A SOLIDARIEDADE QUE NOS UNE

VINÍCIUS LIMA LOUSADA

Vice-Presidente Doutrinário da Fergs

“Pois nenhum de nós vive para si mesmo e nenhum morre para si mesmo” (Romanos 14:7).¹

A epígrafe citada pertence a uma das mais significativas cartas do apóstolo Paulo, na qual ele buscou estabelecer orientações de convergência para a comunidade cristã situada no coração do Império Romano, que enfrentava conflitos de ideias entre gentios e hebreus em razão dos paradigmas culturais aos quais permaneciam apegados. A mensagem de Jesus, contudo, para ser plenamente compreendida e aplicada, exigia a libertação integral do *homem velho*.

Na maturidade de seus dias no corpo, Paulo exorta os companheiros de ideal quanto à solidariedade em que o ser está imerso, desde a perspectiva da vida futura e da compreensão da estadia temporária da alma na carne. Entre a transitoriedade da matéria e a imortalidade do ser, somos todos interdependentes. Vivemos em relações estabelecidas pela convivência próxima ou mantidas pelos laços fluídicos que nos unem no concerto da Criação – mesmo a distância. Enfim, é como dizem os Espíritos a Kardec²:

1 BÍBLIA SAGRADA. **Novo Testamento**: apóstolos, epístolas e apocalipse. Tradução de Frederico Lourenço. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. v. 2. p. 256.

2 KARDEC, Allan. **O livro dos Espíritos**. 4. ed. Brasília, DF: FEB, 2017. Questão n. 604.

Tudo se encadeia na Natureza, por laços que ainda não podeis compreender. Assim, as coisas aparentemente mais absurdas têm pontos de contato que o homem jamais poderá compreender no seu estado atual. Poderá entrevê-los por um esforço da sua inteligência, mas somente quando essa inteligência estiver plenamente desenvolvida e liberta dos preconceitos do orgulho e da ignorância, é que poderá ver claramente na obra de Deus. Até lá, suas ideias limitadas lhe farão ver as coisas sob um prisma mesquinho e acanhado. Ficaí certos de que Deus não pode contradizer-se e de que, na Natureza, tudo se harmoniza por meio de leis gerais que jamais se afastam da sublime sabedoria do Criador.

Todos os seres, pela sua natureza corpórea ou espiritual, estão interligados. Desse modo, tudo o que fazemos interfere no conjunto da vida, pois nossas ações, palavras e nossos pensamentos reverberam no cosmos e nas diferentes faixas vibratórias da existência. É um processo sutil e complexo, ainda que não tenhamos consciência imediata dele, apesar do nível de desenvolvimento científico a que já chegamos, que nos permite explorar os espaços siderais e investigar os arcanos da estrutura atômica.

Para a compreensão de tamanha complexidade do fenômeno

da solidariedade, comum à vida em todos os seus planos, os benfeitores espirituais advertiram a Kardec que nos faltava capacidade naquele momento. Com o desenvolvimento de nossa inteligência e a libertação do orgulho e da ignorância das leis divinas – que cegam a razão –, poderemos, enfim, perceber as nuances dessas conexões entre tudo e todos, das quais, numa perspectiva mais ampla, decorre a harmonia universal.

A vida não se encarcera em nossas concepções particulares e, pela Lei do Progresso, somos instados a um desenvolvimento intelecto-moral que nos permitirá, gradativamente, ver, sentir e agir, concebendo que “tudo se liga na obra da criação [...]”.³ Esse despertar nos conduzirá à compreensão de uma solidariedade universal, inscrita na Lei Natural, rumo a uma visão espiritual e ecológica integral. É o que ensina Léon Denis⁴, em sua obra *O grande enigma*, quando anota que:

Todos os seres estão ligados uns aos outros e se influenciam reci-

procamente: o Universo inteiro está submetido à lei da solidariedade. Os mundos nas profundezas do éter, os astros que, a milhares de léguas de distância, entrecruzam seus raios de prata, conhecem-se, chamam-se e respondem-se. Uma força, que denominamos atração, os reúne através dos abismos do espaço.

O druida de Lorena ainda postula, no capítulo intitulado “Solidariedade: comunhão universal”, da referida obra, que as almas estão correlacionadas por múltiplas conexões e vivem sob uma solidariedade fundamentada em sua própria natureza e na igualdade das aflições enfrentadas na jornada evolutiva, dada a identidade existente entre os destinos e sua finalidade existencial.

Nesse sentido, embora a racionalidade moderna nos tenha conduzido a um aparente afastamento da natureza, da qual fazemos parte, resultando em formas de exploração descuidada de seus recursos e causando a degradação sem precedentes que sustenta a emergência climática que nos assola globalmente, somos instados a perceber a interdependência em que todos os seres nos movemos. Isso inclui a consideração dos conhecimentos científicos já desenvolvidos por nossa espécie, que identificam a

3 KARDEC, Allan. Introdução ao estudo dos fluidos espirituais. In: KARDEC, Allan. *Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos*. Ano XI, mar. 1866, n. 3. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. Brasília, DF: FEB, 2019. p. 93-107. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/06/WEB-Revista-Espirita-1866.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2025. p. 99.

4 DENIS, Léon. *O grande enigma*. 16. ed. Brasília, DF: FEB, 2014. Cap. III.

ideia de rede como um padrão básico da vida, tecida em profunda complexidade. Tal percepção nos levará a uma compreensão sistêmica de nosso lugar na teia da vida.

Francisco de Assis compreendia essa realidade e reconhecia irmãos em todos os seres – dos homens e mulheres fragilizados na pobreza ou encastelados na riqueza ao lobo feroz; das abelhas aos peixes; das árvores aos rios. Na visão do Pobrezinho, tudo se irmanava na obra criada por Deus, do nosso lar planetário ao Cosmos, e nossas relações, naturalmente interdependentes, deveriam ser regidas por um sentimento de fraternidade.

Portanto, saíamos da clausura mesquinha de nossos interesses particulares e abraçamos a comunhão universal. Descubramos as redes complexas nas quais transitamos e estabeleçamos relações de convívio pacífico e amoroso, aprendendo uns com os outros, amando-nos como irmãos que manifestam seu bem-querer na solidariedade.

A situação das várias crises enfrentadas no momento presente chama-nos a todos à solidariedade: solidariedade entre indivíduos, comunidades e nações; solidariedade entre religiões; solidariedade

no Movimento Espírita, princípio de União e Unificação.

Observemos, meus irmãos, os centros espíritas mais simples e fragilizados pelas intempéries das lutas próprias da partilha do Evangelho em um mundo em transição. Desenvolvamos ações coletivas de apoio material, espiritual e também de recursos humanos, para que essas “casas do caminho” possam prosseguir como educandários da mentalidade popular, voltados à espiritualidade profunda que emana das obras basilares do Espiritismo e dos serviços elevados que prestam à comunidade. Aprendamos a oferecer o nosso óbolo, estendendo a solidariedade aos centros espíritas, para que, além dos espaços em que já atuamos, possamos fortalecer essas venerandas instituições, doando de nossa parte inteligência, amor, trabalho voluntário qualificado e recursos diversos, conforme nossas possibilidades.

A hora é propícia, estejamos atentos!

Referências

BÍBLIA SAGRADA. **Novo Testamento: apóstolos, epístolas e apocalipse**. Tradução de Frederico Lourenço. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. v. 2.

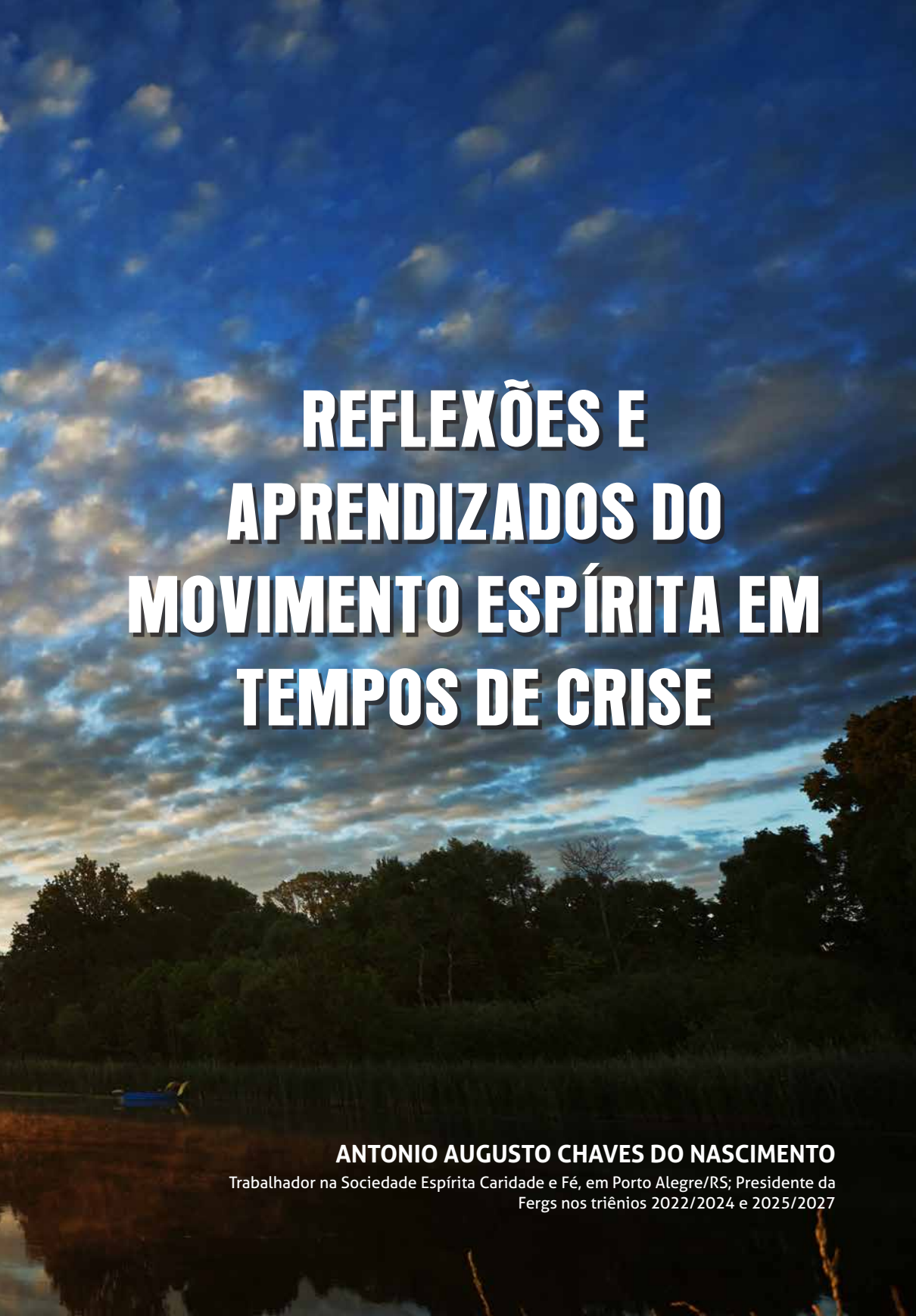
DENIS, Léon. **O grande enigma**. 16. ed. Brasília, DF: FEB, 2014.

KARDEC, Allan. Introdução ao estudo dos fluidos espirituais. In: KARDEC, Allan. **Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos**. Ano XI, mar. 1866, n. 3. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. Brasília, DF: FEB, 2019. p. 93-107. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/06/WEB-Revista-Espirita-1866.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2025.

KARDEC, Allan. **O livro dos Espíritos**. 4. ed. Brasília, DF: FEB, 2017.







REFLEXÕES E APRENDIZADOS DO MOVIMENTO ESPÍRITA EM TEMPOS DE CRISE

ANTONIO AUGUSTO CHAVES DO NASCIMENTO

Trabalhador na Sociedade Espírita Caridade e Fé, em Porto Alegre/RS; Presidente da
Fergs nos triênios 2022/2024 e 2025/2027

No final de abril de 2024, o Rio Grande do Sul foi atingido por uma das maiores tragédias climáticas de sua história. Chuvas torrenciais persistiram por dias, destruindo estradas, transformando ruas em rios caudalosos, cidades inteiras em lagos imensos e milhares de lares e empresas em escombros. Os impactos desse evento foram catastróficos e abrangentes, afetando cerca de 2,4 milhões de pessoas em 478 dos 497 municípios gaúchos, causando 183 mortes e prejuízos econômicos estimados em mais de 10 bilhões de reais. Um rastro de destruição que demandou meses de trabalho intenso e que talvez leve ainda vários anos para ser plenamente superado. O governo do estado classificou a situação como “a maior catástrofe climática” de sua história, comparável apenas aos grandes dilúvios bíblicos em termos de impacto social e material.

Dentre os inúmeros locais atingidos, os centros espíritas também sofreram perdas significativas. Contudo, diante da adversidade, a comunidade espírita gaúcha – amparada pelo apoio solidário de irmãos de todo o Brasil – demonstrou uma força que transcende a matéria: a força indomável da fraternidade, da fé racional aliada à ação solidária e

da capacidade de transformar provações em oportunidades de crescimento espiritual.

Nosso objetivo com este artigo é aprofundar a reflexão sobre os desafios climáticos que enfrentamos na atualidade, destacar os notáveis esforços de reconstrução liderados pelo Movimento Espírita e apresentar relatos comoventes de união que comprovam como a espiritualidade bem compreendida pode ser o mais sólido alicerce diante das maiores provações que a vida nos apresenta.



A tragédia e seu impacto nos Centros Espíritas

As águas subiram com velocidade assustadora, surpreendendo até mesmo os moradores mais experientes. Em poucas horas, o cenário urbano transformou-se radicalmente: casas, escolas, hospitais e centros espíritas foram engolidos pelas enxurradas. Na sede da Federação Espírita do Rio Grande do Sul (Fergs), situada a cerca de 1,5 km do Lago Guaíba, todo o andar térreo foi completamente tomado pelas águas barrentas, misturadas ao esgoto pluvial, que atingiram a impressionante marca de aproximadamente um metro de altura.

A livraria e distribuidora de livros da federação, mesmo com todas as precauções emergenciais tomadas por seus dedicados trabalhadores, perdeu mais de 21 mil exemplares de obras doutrinárias – verdadeiros tesouros do conhecimento espírita. Um prejuízo material incalculável, que, felizmente, não abalou a inquebrantável determinação de seus funcionários, da Diretoria Executiva e dos intgran-

tes do Conselho Federativo Estadual (CFE), que, desde o primeiro momento, se mantiveram firmes no propósito da reconstrução.

Ao todo, após minucioso levantamento, foram identificados 32 centros espíritas diretamente atingidos de forma grave. Realizamos inspeções presenciais em conjunto com as lideranças locais, o que permitiu avaliar a intensidade dos prejuízos. Algumas instituições ficaram completamente submersas até o telhado, tornando impossível qualquer tentativa de salvamento de móveis, equipamentos e – o que foi mais doloroso – valiosos acervos doutrinários históricos.

Muitos frequentadores e trabalhadores voluntários também perderam suas casas e estabelecimentos profissionais, enfrentando, assim, duplo desafio: reconstruir suas vidas pessoais e, ao mesmo tempo, manter acesa a chama do trabalho espírita que tanto conforto oferece às pessoas.

A solidariedade como resposta imediata

Diante da calamidade sem precedentes, a primeira ação coordenada foi verificar detalhadamente a situação de cada trabalhador e de todas as instituições atingidas. O que se seguiu foi uma impressionante onda de solidariedade, que transcendeu fronteiras geográficas e até mesmo diferenças doutrinárias. Confrades de todos os estados brasileiros e também do exterior entraram em contato imediato, oferecendo não apenas ajuda financeira, mas igualmente doações materiais, apoio logístico e, sobretudo, a força do afeto fraterno que caracteriza o verdadeiro espírita.

Um fato que merece especial destaque foi a providencial criação, poucos dias antes da tragédia, do Fundo de Apoio Emergencial (FAE), destinado justamente a situações dessa natureza. Aprovado em 6 de abril de 2024, após cuidadoso período de elaboração que contou com a colaboração de todo o Movimento Espírita gaúcho, o fundo tornou-se instrumento fundamental para canalizar recursos e acelerar a reconstrução. Por meio de doações (Pix: fae@fergs.org.br), cerca de R\$ 1.500.000,00 foram arrecadados e criteriosamente repassados

aos centros necessitados, seguindo rigorosos orçamentos de perdas e detalhadas planilhas de custos, contemplando desde materiais básicos até a mão de obra especializada necessária em cada caso.

Além do indispensável apoio financeiro, emocionantes mutirões de limpeza e reforma foram organizados em verdadeira cadeia solidária. Voluntários de todas as idades dedicaram incontáveis horas de trabalho braçal para retirar toneladas de lama, reconstruir paredes danificadas e recuperar o que ainda podia ser salvo. Profissionais qualificados – arquitetos, engenheiros, pedreiros e pintores – ofereceram generosamente seus serviços de forma gratuita, ajudando não apenas a reconstruir, mas também a redesenhar espaços que, em muitos casos, já necessitavam de reformas havia tempos.

A espiritualidade como alicerce na reconstrução

Enquanto as equipes trabalhavam incansavelmente na reconstrução material, outra frente de ação se mostrava igualmente vital: o apoio espiritual aos desamparados. Centros que ainda dispunham de condições mínimas de funcionamento abriram suas portas como abrigos provisórios. Atividades especiais virtuais, palestras de consolo e vibrações coletivas eram realizadas diariamente para confortar os desabrigados – muitos dos quais haviam perdido tudo, menos a fé na vida.

Numerosos trabalhadores, mesmo enfrentando suas próprias

perdas materiais e emocionais, mantiveram-se firmes em seus postos de atendimento, provando na prática que a verdadeira caridade não aguarda condições ideais para se manifestar, mas floresce espontaneamente onde há necessidade premente. Comoventes relatos chegaram de diversos centros espíritas que, mesmo parcialmente destruídos, continuaram a distribuir alimentos, roupas e medicamentos à comunidade local, transformando-se em verdadeiros faróis de esperança em meio ao caos generalizado.



A reinauguração e o renascimento

Após meses de trabalho intenso e dedicado, os frutos da reconstrução começaram a aparecer de forma tangível. Em 22 de abril de 2025, a Fergs Livraria foi festivamente reinaugurada, em emocionante evento que reuniu cerca de duzentas lideranças espíritas e amigos da federação, vindos de todas as regiões do estado. Esse momento histórico simbolizou não apenas a recuperação de um espaço físico, mas, sobretudo, uma eloquente demonstração prática de coragem,

paciência e resignação ativa – força motriz capaz de unir mentes e corações na nobre tarefa de reerguer e renovar a casa do espírita gaúcho.

O majestoso auditório da federação, agora denominado Francisco Spinelli, em homenagem a um dos pioneiros do Espiritismo no estado, foi plenamente reaberto em 19 de julho de 2025, consolidando-se como espaço totalmente renovado para palestras, seminários e eventos doutrinários de grande porte.



É fundamental registrar que a reconstrução bem-sucedida não se limitou à sede da Fergs. Centros espíritas em diversas cidades – como Porto Alegre, Canoas, Eldorado do Sul, Guaíba e muitas outras – também foram revitalizados, muitos deles com melhorias estruturais e ampliações que, antes da tragédia, pareciam sonhos distantes. A dura provação, paradoxalmente, trouxe consigo oportunidades singulares de renovação física e espiritual das instituições.

Lições aprendidas:

- **A PROVIDÊNCIA DIVINA E A AÇÃO HUMANA EM SINTONIA** – a quase profética criação do FAE, poucos dias antes da tragédia, não pode ser considerada mera coincidência. Foi, sem dúvida, clara inspiração espiritual, que encontrou terreno fértil no esforço coletivo dos trabalhadores. Essa experiência deixou-nos como lição que, quando nos organizamos com antecedência e discernimento, colaboramos ativamente com as sábias leis divinas;
- **A FORÇA IRRESISTÍVEL DA UNIÃO FRATERNA** – nenhum centro espírita conseguiu se reconstruir isoladamente. A impressionante rede de solidariedade que se formou espontaneamente demonstrou, na prática, que o Movimento Espírita constitui uma grande família universal, na qual uns ajudam aos outros sem questionamentos ou burocracias, movidos apenas pelo amor ao próximo;
- **A RESILIÊNCIA E A FÉ RACIONAL COMO ARMADURAS MORAIS** – dezenas de trabalhadores perderam tudo materialmente, mas guardaram intactos seus valores espirituais. Permaneceram firmes em seus postos, provando de forma inequívoca que o espírito humano é verdadeiramente inquebrantável quando apoiado na certeza da imortalidade e na fé racional no futuro que nos aguarda;
- **A IMPERIOSA NECESSIDADE DA PREPARAÇÃO CONTÍNUA** – os desastres naturais tendem a se repetir com frequência cada vez maior. A dolorosa experiência gaúcha ensina-nos, de forma cristalina, que precisamos estar permanentemente organizados, com fundos emergenciais constituídos e planos de ação bem definidos, para responder com eficiência a novas adversidades que certamente virão;



▪ **UM CHAMADO À FRATERNIDADE SEM FRONTEIRAS** – como conclusão inequívoca, podemos afirmar que a catástrofe no RS representou verdadeiro teste de fogo para toda a comunidade espírita. Mostrou nossas fragilidades estruturais, mas também revelou nossa força moral e nosso espírito de união. Provou, de maneira cabal, que mesmo quando as águas turbulentas levam tudo o que é material, jamais conseguem arrastar a fé sincera, a solidariedade genuína e a inesgotável capacidade humana de recomeçar.

Allan Kardec¹ registrou a sabedoria dos Espíritos sobre essa questão:

Os flagelos são provas que dão ao homem ocasião de exercitar a sua inteligência, de demonstrar sua paciência e resignação ante a vontade de Deus e que lhe oferecem ensejo de manifestar seus sentimentos de abnegação, de desinteresse e de amor ao próximo, se o não domina o egoísmo.

O que vivemos no Rio Grande do Sul foi exatamente isto: uma prova coletiva que, ao ser superada com união sincera e caridade efeti-

va, elevou não apenas os Espíritos gaúchos, mas todo o Movimento Espírita brasileiro – e mesmo internacional –, que acompanhou e participou dessa jornada.

Anelamos que esse exemplo luminoso nos inspire a manter permanentemente acesa a chama da fraternidade universal, pois, como ensina Jesus², “A cada um será dado segundo suas obras” (Mateus 16:27). Esse princípio central do Espiritismo, que enfatiza a lei de causa e efeito, recorda-nos que as ações de cada indivíduo determinam as consequências que colherá, tanto nesta vida quanto em existências futuras, pela reencarnação. E as obras dos espíritas, diante dessa tragédia sem precedentes, movidas pela união indestrutível e pela determinação inquebrantável, superaram com sobra todos os estragos causados pelas águas turbulentas.

Referências

BÍBLIA SAGRADA. **O Novo Testamento**. Tradução de Haroldo Dutra Dias. Brasília, DF: FEB, 2013.

KARDEC, Allan. **O livro dos Espíritos**. 4. ed. Brasília, DF: FEB, 2017. Questão n. 740.

1 KARDEC, Allan. **O livro dos Espíritos**. 4. ed. Brasília, DF: FEB, 2017. Questão n. 740.

2 BÍBLIA SAGRADA. **O Novo Testamento**. Tradução de Haroldo Dutra Dias. Brasília, DF: FEB, 2013.



SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA CALAMIDADE

MARLISE RIBEIRO

Diretora da Área da Família da Fergs

Em meio às tempestades da vida, como preservar a saúde mental? Em eventos climáticos extremos, constata-se um aumento significativo nas taxas de transtornos mentais relacionados ao trauma: estresse agudo, estresse pós-traumático, depressão, ansiedade generalizada, uso de substâncias, entre outros. Pesquisa¹ realizada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre, após a tragédia das enchentes de 2024, aponta que os transtornos de ansiedade atingiram 91% dos casos analisados, ou seja, nove em cada dez pessoas.

O artigo “Tragédia no RS: o desafio da saúde mental após a catástrofe” destaca que as enchentes de maio de 2024 foram consideradas a maior catástrofe ambiental da história do Rio Grande do Sul, com cerca de 180 mortes e 25 desaparecidos. Além dos danos materiais, que fragilizaram a vida de mais de 2,4 milhões de habitantes, permanecem os danos imateriais que ainda impactam a memória coletiva.

O artigo salienta que a situação de calamidade pública extrema de-

sencadeou também uma crise no sistema de saúde. Em Porto Alegre, 42% das unidades de saúde interromperam suas operações devido a danos na infraestrutura ou a desafios logísticos. Nesse cenário, centenas de profissionais e voluntários se organizaram para atendimentos emergenciais em abrigos improvisados, desafiando os poucos protocolos existentes, muitas vezes insuficientes diante da dimensão do desastre. Psicólogos e psiquiatras espíritas também se voluntariaram para o atendimento emergencial nesse período pós-enchente, atuando em diferentes instituições do movimento espírita em nosso país.

Ademais, foi de suma importância, nesse primeiro momento caótico, a parceria firmada entre o Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (CRPRS) e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), que reforçou a aplicação dos Primeiros Socorros Psicológicos (PSP), conforme a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS). Os professores Dr. Christian Haag Kristensen e Dra. Caroline Santa Maria Rodrigues, integrantes do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Trauma e Estresse (Nepte) da Escola de Ciên-

1 PESQUISA avalia impacto da catástrofe climática na saúde mental de moradores do RS. **UFRGS Notícias**, 2024. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/site/noticias/pesquisa-avalia-impacto-da-catastrofe-climatica-na-saude-mental-de-moradores-do-rs/>. Acesso em: 20 ago. 2025.

cias da Saúde e da Vida da PUCRS, desenvolveram o curso “Primeiros socorros psicológicos: intervindo em situações de crises, desastres e catástrofes”² e disponibilizaram no canal oficial da PUCRS no YouTube, em duas partes:

- na primeira parte, é feita uma contextualização sobre desastres, seus possíveis efeitos psicológicos e agravantes, como fome, ferimentos e abusos;
- na segunda, são apresentadas maneiras práticas de abordar as vítimas e estratégias de comunicação adequadas.

Devido às enchentes no território gaúcho, o Ministério da Saúde desenvolveu estratégias de saúde mental e atenção psicossocial em desastres, disponibilizando no site da Rede Nacional de Saúde Mental (Renasam)³ a *Série saúde mental e atenção psicossocial em desastres*, que inclui cartilhas e episódios da série *Emergências em foco*.

2 PRIMEIROS socorros psicológicos: intervindo em situações de crises, desastres e catástrofes (parte 1). PUCRS, 6 maio 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sODo-ua0iWI&t=15s>. Acesso em: 20 ago. 2025; PRIMEIROS socorros psicológicos: intervindo em situações de crises, desastres e catástrofes (parte 2). PUCRS, 6 maio 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=g_ykM9tcbpk. Acesso em: 20 ago. 2025;

3 REDE NACIONAL DE SAÚDE MENTAL (RENASAM). *Série Saúde Mental e Atenção Psicossocial em Desastres*. 2024. Disponível em: <https://renasam.com/serie-saude-mental-e-atencao-psicossocial-em-desastres>. Acesso em: 20 ago. 2025.

Estudos sobre saúde mental em eventos traumáticos apontam que as reações variam conforme as fases do trauma:

- **IMPACTO** – caracterizado tanto por respostas apropriadas de proteção quanto por reações desorganizadas, com distorções cognitivas e dissociações;
- **PÓS-DEASTRE IMEDIATO** – fase de retomada das atividades habituais, em que podem surgir sentimentos de euforia passageira pelo alívio da sobrevivência, além de negação, apatia, desorientação, ansiedade e medo;
- **RECUPERAÇÃO** – relacionada à extensão da destruição e às condições mentais dos indivíduos e suas famílias. Nesse período prolongado de ajustamento, podem surgir necessidades emocionais antes não evidenciadas, como raiva, solidão e frustração.

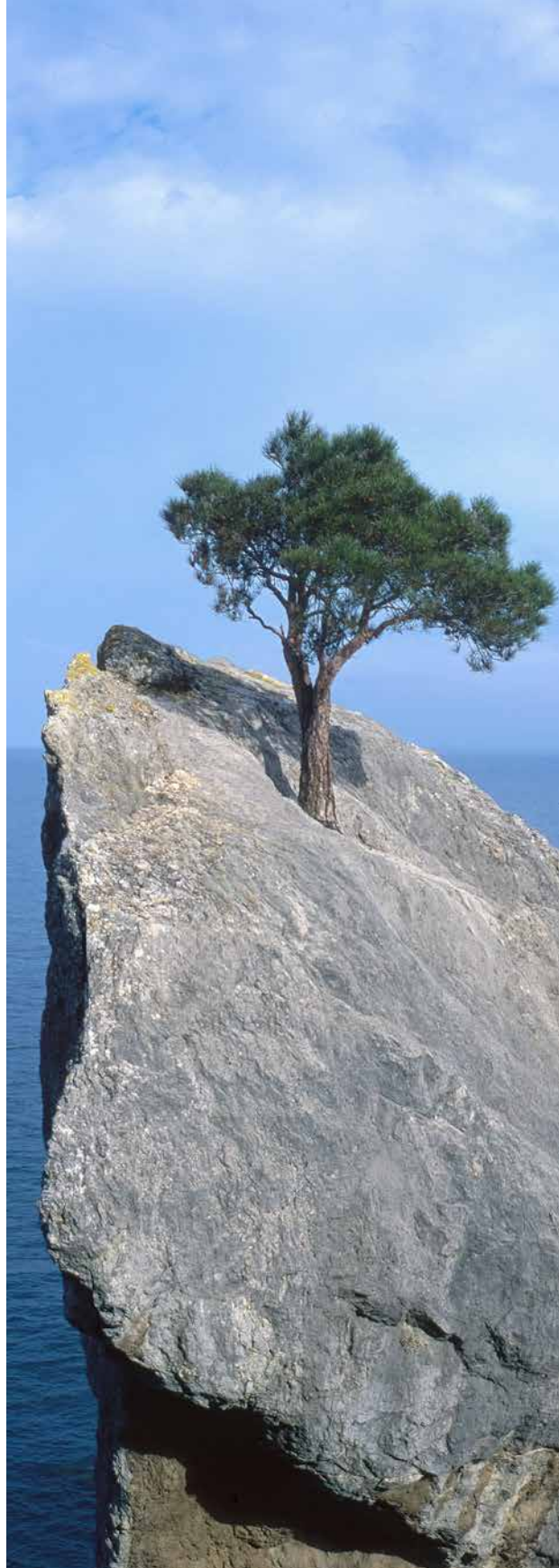
É importante compreender que cada indivíduo é único e atribui significados distintos às experiências, de acordo com suas vivências anteriores, fatores de risco e proteção, rede de apoio e capacidade de superação de traumas. Nesse sentido, pesquisas sobre saúde mental e espiritualidade avançaram significativamente nos últimos anos, apon-

tando a espiritualidade e a religiosidade como fatores de proteção que fortalecem a resiliência e a empatia.

Sabemos que as aflições nos impulsionam a buscar recursos para nossa melhora – seja no campo físico, mental, social ou espiritual. Nas calamidades, encontramos oportunidades valiosas de exercitar a solidariedade, repensar nosso modo de viver e ressignificar nossas atitudes, especialmente nos cuidados com a natureza e nos valores essenciais da vida.

O Rio Grande do Sul recebeu apoio do mundo inteiro: recursos financeiros, doações de água, alimentos e roupas. Voluntários chegavam em número impressionante, dispostos ao trabalho e ao auxílio nos resgates de pessoas e animais, muitas vezes arriscando a própria vida. Milhares deles atuaram em abrigos temporários e em instituições, preparando alimentos, cuidando e acolhendo a dor.

Os contadores de histórias do Programa *Conte mais*, da Federação Espírita do Rio Grande do Sul (Fergs), levaram às instituições e abrigos a arte da narração como um bálsamo para as angústias e incertezas do momento. Muitos centros espíritas também foram atingidos,





além da própria sede da Fergs. O auxílio veio de imediato do Movimento Espírita brasileiro e internacional para a reconstrução dos centros e da sede da Fergs. *Esperançar* tornou-se o verbo desses momentos desafiadores, traduzido em mensagens, programas de apoio e recursos financeiros ao estado e à federativa.

Nesse período, o Evangelho no lar intensificou-se como importante recurso de fortalecimento moral e espiritual nos lares e nas instituições, sendo sua realização incentivada de modo *on-line*, diariamente às 18 horas, nas famílias e instituições espíritas. Além disso, o Atendimento Fraterno Espírita ampliou-se, com a disponibilização dos contatos dos centros ativos no site da Fergs. A partir de outubro, foi implantado um sistema nacional de Atendimento Fraterno pela Federação Espírita Brasileira (FEB), com trabalhadores voluntários de todo o país, pelo fone 0800 2023 222, que funciona todos os dias das 6h às 24h.

Perante esse contexto, perguntamos: como preservar a saúde mental diante de tantas perdas e dores, senão pela força da alma que se alimenta da fé e compreende seus resgates e provações? Nossa abençoada Doutrina Espírita tem

nos consolado e esclarecido acerca das vicissitudes da vida, oferecendo-nos as ferramentas para o bom combate, fortalecendo o bom ânimo e a fé no futuro.

Recordando as bem-aventuranças, no capítulo V de *O Evangelho segundo o Espiritismo*⁴, “Bem-aventurados os aflitos”, destacamos o item 14: “A calma e a resignação hauridas da maneira de considerar a vida terrestre e da confiança no futuro dão ao Espírito uma serenidade que é o melhor preservativo contra a loucura e o suicídio”.

Pela prece, alimentamos a esperança, a calma e a fé no porvir, inspirando-nos a fortalecer nossa saúde mental pela solidariedade e pelo auxílio ao próximo mais próximo. Assim, ao sermos convocados ao testemunho cristão de nossa fé – seja nos desafios da convivência familiar, nas situações de conflito ou de perda, seja nas pandemias e calamidades –, invoquemos o auxílio do Alto pela oração.

A serenidade nasce no silêncio da alma, mas cresce nas atitudes equilibradas da compaixão, da empatia e da solidariedade. Nos mo-

mentos mais desesperadores da luta pela sobrevivência, testemunhamos a resistência física e moral de pessoas que, em sofrimento e vulnerabilidade, esquecem de si para auxiliar no resgate de outros seres humanos e animais em risco, cuidando das dores alheias em detrimento das próprias. E como explicar essa capacidade de superação e de resiliência senão pela espiritualidade e pela solidariedade?

Entre as provações que nos assinalam a senda de cada dia, usemos constantemente a chave do sacrifício próprio, *em favor da paz e da alegria dos que nos cercam*, porque somente diminuindo as provações alheias é que conseguiremos converter as nossas em *talentos de amor para as bem aventuranças* imperecíveis.⁵

Onde estiveres e como estiveres, nas áreas da dificuldade, *dá-te a serenidade e ao espírito de serviço* e entenderás, com facilidade, que o amor cobre realmente a multidão de nossas faltas, apressando, em nosso favor, a desejada conquista de paz e libertação.⁶

4 KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 131. ed. Brasília, DF: FEB, 2019. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/07/WEB-O-Evangelho-segundo-o-Espiritismo-Guillon.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2025. Cap. V, item 14.

5 EMMANUEL (Espírito). *Ceifa de luz*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 3. ed. Brasília, DF: FEB, 2019. Cap. 31.

6 EMMANUEL (Espírito). *Ceifa de luz*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 3. ed. Brasília, DF: FEB, 2019. Cap. 22.

Referências

EMMANUEL (Espírito). **Ceifa de luz**. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 3. ed. Brasília, DF: FEB, 2019.

KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. Tradução de Guillon Ribeiro. 131. ed. Brasília, DF: FEB, 2019. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/07/WEB-O-Evangelho-segundo-o-Espiritismo-Guillon.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2025.

NANGINO, Gabriela. Tragédia no RS: o desafio da saúde mental após a catástrofe. **Jornal da USP**, 10 jul. 2025. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/tragedia-no-rs-o-desafio-da-saude-mental-apos-a-catastrofe/>. Acesso em: 20 ago. 2025.

PESQUISA avalia impacto da catástrofe climática na saúde mental de moradores do RS. **UFRGS Notícias**, 2024. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/site/noticias/pesquisa-avalia-impacto-da-catastrofe-climati->

[ca-na-saude-mental-de-moradores-do-rs/](#). Acesso em: 20 ago. 2025.

PRIMEIROS socorros psicológicos: intervindo em situações de crises, desastres e catástrofes (parte 1). **PUCRS**, 6 maio 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sODo-ua0iWI&t=15s>. Acesso em: 20 ago. 2025.

PRIMEIROS socorros psicológicos: intervindo em situações de crises, desastres e catástrofes (parte 2). **PUCRS**, 6 maio 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=g_ykM9tcbpk. Acesso em: 20 ago. 2025.

REDE NACIONAL DE SAÚDE MENTAL (RENASAM). **Série Saúde Mental e Atenção Psicossocial em Desastres**. 2024. Disponível em: <https://renasam.com/serie-saude-mental-e-atencao-psicossocial-em-desastres>. Acesso em: 20 ago. 2025.





COMUNICAR PARA ORIENTAR, ESCLARECER E CONSOLAR

MARIANA LEALDINO

Assessora de Comunicação da Fergs

TICIANA NASCIMENTO

Vice-Diretora da Área de Comunicação Social Espírita da Fergs

VERGÍLIO RIOS

Diretor da Área de Comunicação Social Espírita da Fergs

A comunicação espírita

“Toda ação de Comunicação Social Espírita, independente de sua forma de expressão e do público a que se destine, deve refletir o amor e a verdade que estão contidos na Doutrina Espírita.”¹

O ato de comunicar implica responsabilidade tanto pessoal quanto institucional. Na seara da comunicação social espírita, isso não é diferente: nas ações comunicacionais desenvolvidas no Movimento Espírita, precisamos pensar e agir sob a ótica da comunicação com Jesus.

Joanna de Ângelis² nos recorda que, com uma palavra, podemos levantar o ânimo de alguém alquebrado e iluminar uma consciência obscurecida. Logo, percebemos que a comunicação social espírita deve manifestar-se de forma *evangelizadora*, contribuindo para o aperfeiçoamento moral; de maneira *integradora*, promovendo a plena comunicação; e em sua forma *mi-diática*, buscando sempre o belo, o bom e o útil – tudo alinhado aos princípios evangélico-doutrinários, ou seja, à ética do Cristo.

A palavra é neutra na sua estrutura linguística. O uso que dela se faz dá-lhe sentido libertador e feliz ou torna-a ácido destrutivo que arde no íntimo daquele que a expressa. [...] Seja tua a palavra de bondade, que intercede a favor, que ampara e ergue o ser infeliz às culminâncias da sua jornada.³

No contexto da comunicação institucional da Federação Espírita do Rio Grande do Sul (Fergs), não poderia ser diferente. O ato de comunicar deve estar alinhado a esses princípios, bem como à missão, à visão e aos valores da instituição. Essa prática exige especial e redobrada atenção dos seareiros dessa frente de trabalho, sobretudo quanto à construção dos sentidos que envolvem palavras e imagens utilizadas nos espaços de diálogo em que a Fergs se insere.

O comunicador carrega a responsabilidade pelas imagens mentais e pelas reflexões que inspira em quem o escuta ou lê. Portanto, a comunicação nos canais da fedrativa deve levar esperança e consolo, especialmente ao tratar de assuntos que demandam cuidado e sensibilidade. Para isso, a produção de

1 FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA (FEB). **Orientação à comunicação social espírita**. 2. ed. Brasília, DF: FEB, 2013.

2 ÂNGELIS, Joanna de (Espírito). **Luz nas trevas**. Psicografado por Divaldo Franco. Salvador: Leal, 2018.

3 ÂNGELIS, Joanna de (Espírito). **Luz nas trevas**. Psicografado por Divaldo Franco. Salvador: Leal, 2018.

sentido deve ser constantemente observada, conforme orienta o *Manual de linguagem, mídias sociais e relacionamento digital* da Fergs⁴:

Não raro, a Federativa irá convidar seu público para refletir sobre questões sensíveis. [...] A mensagem das imagens utilizadas para falar de tais assuntos, portanto, devem comunicar esperança e redenção, nunca desespero e desengano. [...] as imagens são fortes estimulantes, por isso, cautela extrema no que queremos estimular através da comunicação visual.

O desafio

As fortes chuvas iniciaram-se no fim de abril de 2024 e, sem cessar, prolongaram-se por mais de dez dias, sobrecarregando as bacias de diversos rios do estado, que transbordaram. Muitos municípios também sofreram com deslizamentos de terra. Segundo matéria publicada no portal *G1*⁵, as enchentes atin-

giram 478 das 497 cidades do estado, causando alagamentos, inundações e deslizamentos, impactando diretamente uma população de 2,4 milhões de pessoas. Eis, então, o desafio: como comunicar esperança e consolo durante a maior tragédia climática da história do estado?⁶

As primeiras ações de comunicação, como deveriam ser, tiveram caráter humanitário e emergencial. O foco concentrou-se na divulgação segura e precisa de serviços úteis às pessoas em situação de risco, orientando doações às instituições governamentais – como a Defesa Civil do estado e as prefeituras, bem como a organizações sem fins lucrativos.

O momento grave convidava ao exercício da esperança. Assim, as escolhas textuais e visuais precisavam expressar solidariedade e união de esforços para vencer a crise, sem omitir a gravidade da situação. Era necessário envolver a todos em uma campanha que promovesse o bom ânimo e a confiança, para que, em comunidade, fosse

4 FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL (FERGS). *Manual de linguagem, mídias sociais e relacionamento digital*. 2025. Disponível em: https://www.fergs.org.br/_files/ugd/cfd73a_3d99be86379244cc8a-35c6ff00b119fe.pdf. Acesso em: 10 ago. 2025.

5 MAIS de 180 mortos, 25 desaparecidos e 96% das cidades atingidas: o raio-X da enchente que devastou o RS um ano após tragédia. *G1*, 29 abr. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/1-ano-de-enchente-rs/noticia/2025/04/29/mais-de-180-mortos-25-desaparecidos-e-96percent-das-cidades-atingidas-o-raio-x-da-enchente-que-devastou-o-rs-um-ano-apos-tragedia.ghtml>. Acesso em: 12 ago. 2025.

6 AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO (ANA). *Estudo aponta que enchentes de 2024 foram maior desastre natural da história do RS e sugere caminhos para futuro com eventos extremos mais frequentes*. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/ana/pt-br/assuntos/noticias-e-eventos/noticias/estudo-aponta-que-enchentes-de-2024-foam-maior-desastre-natural-da-historia-do-rs-e-sugere-caminhos-para-futuro-com-eventos-extremos-mais-frequentes>. Acesso em: 18 ago. 2025.

possível superar os desafios – ainda que, concomitantemente, experimentássemos os recursos que a Providência Divina nos oferece para o progresso da sociedade por meio do flagelo destruidor.

Nesse contexto, por meio das diferentes mídias e redes sociais, foi lançada a campanha “Confia, ajuda e prossegue – solidários, seremos união”, que estimulava a participação ativa de todos os que, de alguma forma, foram impactados pela calamidade. Era necessário confiar na Providência Divina, ajudar a todos quanto fosse possível e, então, prosseguir – considerando e respeitando as necessidades individuais e coletivas.

Confia – um convite à fé em Deus

“[...] entende-se como fé a confiança que se tem na realização de uma coisa, a certeza de atingir determinado fim. Ela dá uma espécie de lucidez que permite se veja, em pensamento, a meta que se quer alcançar e os meios de chegar lá, de sorte que aquele que a possui caminha, por assim dizer, com absoluta segurança. Num como noutro caso, pode ela dar lugar a que se executem grandes coisas.”⁷

7 KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. Tradução de Guillon Ribeiro. 131. ed. Brasília, DF: FEB,

Diante do impacto emocional e psicológico enfrentado pela comunidade, a campanha – paralelamente às ações de ajuda humanitária – convidava ao fortalecimento da fé. Para materializar esse propósito, a vertente espiritual da campanha estimulava a prática do Evangelho no Lar, em parceria com a Área da Família da Fergs, com chamadas diárias nas redes sociais. Também foram produzidos *cards* com mensagens de bom ânimo e esperança.

Ajuda – Um convite à solidariedade

“A solidariedade impõe-se a nós como uma condição essencial de progresso social; é uma Lei da Natureza [...]”⁸

Entre os diversos e complexos problemas sociais enfrentados pela população durante o período de calamidade, a família espírita gaúcha também vivia seus próprios desafios. Mais de 30 instituições espíritas foram alagadas, algumas sem possibilidade de retorno em curto prazo. Era necessário angariar re-

2019. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/07/WEB-O-Evangelho-segundo-o-Espiritismo-Guillon.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2025. Cap. 20, item 3.

8 DELANNE, Gabriel. **A reencarnação**. Tradução de Carlos Imbassahy. 9. ed. Brasília, DF: FEB, 1994. Cap. 14.

cursos para que esses postos de socorro pudessem retomar o funcionamento e atender à comunidade que necessitava de cuidados para o corpo e para a alma.

E como sensibilizar aqueles que não vivenciavam de perto essa realidade? Com esse propósito, foi produzida uma série de vídeos que documentaram a situação dos trabalhadores e dos centros espíritas impactados pelas enchentes e inundações. Além de servir como registro histórico, o conteúdo motivou uma onda de solidariedade em torno do Fundo de Apoio Emergencial ao Centro Espírita – iniciativa acolhida com generosidade em todo o Brasil e também pela comunidade espírita internacional.

Prossegue – um convite à fé no futuro

“No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo.”⁹

De maneira rápida e simultânea, novas e igualmente urgentes necessidades se impunham. As consequências físicas, psicológicas e emocionais decorrentes do trau-

ma manifestavam-se de diferentes formas nos confrades, revelando a profundidade dos desafios que exigiam escuta, acolhimento, cuidado e tempo para o refazimento das forças. As equipes de Atendimento Fraternal *on-line* dos centros espíritas foram mobilizadas para oferecer escuta acolhedora e apoio fraternal àqueles que mais necessitavam.

Solidários seremos união – o trabalho em rede

“[...] Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: ‘Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra.’”¹⁰

Conforme dissemos, os trabalhos foram inicialmente impulsionados pela Fergs, contando com o apoio dos centros espíritas e órgãos de unificação no âmbito da nossa federativa. Assim, contribuíram de forma expressiva na propagação de informações, orientações e consolo em uma rede colaborativa – inclusive enviando notícias de suas locali-

9 BÍBLIA SAGRADA. *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2002. João 16:33.

10 KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 131. ed. Brasília, DF: FEB, 2019. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/07/WEB-O-Evangelho-segundo-o-Espiritismo-Guillon.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2025. Cap. 20, item 5.

dades, que auxiliavam tanto no amparo às próprias cidades quanto no trabalho centralizado de divulgação realizado pela Fergs.

Contudo, importa destacar que todo o esforço inicial de desenvolvimento no âmbito regional não se restringiu às fronteiras do Rio Grande do Sul. Bezerra de Menezes¹¹ já nos dizia que:

Solidários, seremos união. Separados uns dos outros, seremos pontos de vista. Juntos, alcançaremos a realização de nossos propósitos. Distanciados entre nós, continuaremos à procura do trabalho com que já nos encontramos honrados com a Providência Divina.

Essa solidariedade se fez presente também em âmbito nacional, na seara da comunicação, por meio da rede federativa à qual estamos integrados. Desde os primeiros momentos, recebemos o carinho e o apoio das equipes de Comunicação Social Espírita de outras federativas e instituições do país, bem como da Federação Espírita Brasileira (FEB), que se somaram à difusão das ações comunicacionais então iniciadas pela Fergs.

11 MENEZES, Bezerra (Espírito). **Mensagem de união**. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Unificação, ano XXVII, n. 309, p. 12, nov.-dez. 1980. Disponível em: <https://uesp.org.br/wp-content/uploads/2021/11/309-1980-Unificacao-Nov-Dez.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2025.

Esses irmãos, franqueando espaço em suas redes sociais, sites e grupos de WhatsApp, integraram-se na divulgação de campanhas que levaram mensagens de orientação e consolo, além de informações para a arrecadação de recursos materiais.

Podemos destacar o momento em que a FEB ampliou essa iniciativa, articulando uma rede nacional com atendentes de todo o Brasil. Assim, os atendimentos foram unificados por meio de um número 0800, facilitando o acesso ao acolhimento espiritual em todo o território nacional. Ainda, o programa “Vamos orar”, também da FEB, convidava diariamente o público a um momento de preces.

De todo esse esforço resultou a substancial ampliação do alcance das solicitações de ajuda, bem como da participação no envio de colaborações materiais, mensagens e orações. Recordamos, ainda, o breve vídeo enviado por Jorge Godinho Barreto Neri, presidente da FEB, divulgado em 5 de maio de 2024 nas redes sociais da nossa federativa¹², no qual esse nobre

12 FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL (FERGS). Confira a mensagem do Presidente da Federação Espírita Brasileira, Jorge Godinho. **Instagram**, 9 maio 2024. Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C6mKQfjNlyH/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIzA%3D%3D. Acesso em: 18 ago. 2025.

irmão oportunamente nos trouxe uma mensagem de consolo e fortalecimento de ânimo ao dizer:

“[...] dias graves, momentos difíceis, mas de esperança, porque para chegar à regeneração, certamente, a Terra passará por muitas mudanças e nós, ainda aqueles devedores do passado, estamos diante de oportunidade para podermos demonstrar a confiança em Deus, nos seus desígnios que são sábios. Ensejamos ao alto votos de muita coragem para que possam dessa forma, passar por estes momentos graves, difíceis, lembrando sempre de que a misericórdia do Pai, ela sempre olha para todas as criaturas [...]”

Não é possível deixar de registrar que essa rede de comunicação, já utilizada como ferramenta para o alcance dos objetivos do Movimento Espírita, consubstanciou-se em elemento sólido de apoio e fortalecimento das atividades. Diante da expressiva necessidade de união de esforços, o Brasil espírita se mobilizou e, por iniciativa da Área de Comunicação Social Espírita do Conselho Federativo Nacional, iniciou-se o diálogo para a construção coletiva de ações de comunicação.

Foi dessa parceria harmoniosa que nasceu a campanha RS Esperança¹³, com o apoio do Movimen-

to Espírita nacional e internacional, tendo como objetivo levar consolo e esperança ao povo gaúcho, que ainda enfrentava as consequências de uma das maiores catástrofes climáticas da história do estado, bem como informar e orientar o público de outras regiões:

- como ajudar o Rio Grande do Sul, por meio da divulgação de frentes de apoio mobilizadas em auxílio aos atingidos pelas enchentes;
- acesso ao Atendimento Fraterno nacional, como porta de serviço edificante aberta a todas as criaturas que perderam o rumo de si mesmas e que podem ser assistidas individualmente, em diálogo espontâneo e sigiloso;
- acesso ao Evangelho no lar, como oportunidade de conectar pensamentos e elevar preces por todos os que enfrentavam aqueles momentos desafiadores;
- TV RSEsperança, disponível na FergsPlay – canal da Fergs no YouTube –, com programação especial produzida por inúmeras mentes e corações do Movimento Espírita brasileiro.

Dessa forma, diante dos desafios impostos pela calamidade das

(FERGS). **RSEsperança**, 2024. Disponível em: <https://www.fergs.org.br/rsesperanca>. Acesso em: 18 ago. 2025.

13 FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL

enchentes de 2024 em nosso estado, a comunicação social espírita revelou-se essencial. Por meio de sua função *integradora*, reuniu esforços entre corações e mãos trabalhadoras da rede federativa, levando informações que possibilitaram a chegada da ajuda material e espiritual aos necessitados. Pelo exercício de sua função *evangelizadora*, consolidou a difusão do consolo, sempre com simplicidade e sem qualquer conotação sensacionalista. Já em sua função *midiática*, moldou ações e peças de comunicação revestidas de equilíbrio e harmonia. Assim, buscou incessantemente comunicar para orientar, esclarecer e consolar.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO (ANA). **Estudo aponta que enchentes de 2024 foram maior desastre natural da história do RS e sugere caminhos para futuro com eventos extremos mais frequentes**. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/ana/pt-br/assuntos/noticias-e-eventos/noticias/estudo-aponta-que-enchentes-de-2024-foam-maior-desastre-natural-da-historia-do-rs-e-sugere-caminhos-para-futuro-com-eventos-extremos-mais-frequentes>. Acesso em: 18 ago. 2025.

ÂNGELIS, Joanna de (Espírito). **Luz nas trevas**. Psicografado por Divaldo Franco. Salvador: Leal, 2018.



RS ESPERA

BÍBLIA SAGRADA. **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2002.

DELANNE, Gabriel. **A reencarnação**. Tradução de Carlos Imbassahy. 9. ed. Brasília, DF: FEB, 1994.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA (FEB). **Orientação à comunicação social espírita**. 2. ed. Brasília, DF: FEB, 2013.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL (FERGS). Confira a mensagem do Presidente da Federação Espírita Brasileira, Jorge Godinho. **Instagram**, 9 maio 2024. Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C6mKQfjNlyH/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA%-3D%3D. Acesso em: 18 ago. 2025.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL (FERGS). **Manual de linguagem, mídias sociais e relacionamento digital**. 2025. Disponível em: https://www.fergs.org.br/_files/ugd/cfd73a_3d99be86379244cc8a35c6ff00b-119fe.pdf. Acesso em: 10 ago. 2025.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL (FERGS). **RSEsperança**, 2024. Disponível em: <https://www.fergs.org.br/rsesperanca>. Acesso em: 18 ago. 2025.

KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. Tradução de Guillon Ribeiro. 131. ed. Brasília, DF: FEB, 2019. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/07/WEB-O-Evangelho-segundo-o-Espiritismo-Guillon.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2025.

MAIS de 180 mortos, 25 desaparecidos e 96% das cidades atingidas: o raio-X da enchente que devastou o RS um ano após tragédia. **G1**, 29 abr. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/1-ano-de-enchente-rs/noticia/2025/04/29/mais-de-180-mortos-25-desaparecidos-e-96percent-das-cidades-atingidas-o-raio-x-da-enchente-que-devastou-o-rs-um-ano-apos-tragedia.ghml>. Acesso em: 12 ago. 2025.

NÇA





ENTRE DESAFIOS E APRENDIZADOS: O APERFEIÇOAMENTO DA AAPSE E AAECE EM TEMPOS DE CRISE

**EQUIPES DAS ÁREAS
ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA E
ATENDIMENTO ESPIRITUAL NO CENTRO ESPÍRITA**
Vice-Presidência Doutrinária

*"[...] todos estais na Terra para expiar; mas, todos, sem exceção, deveis esforçar-vos por abrandar a expiação dos vossos semelhantes, de acordo com a lei de amor e caridade."*¹

Os acontecimentos climáticos de 2024, no Rio Grande do Sul, foram vividos intensamente pela população gaúcha, que encontrou mãos, braços e corações solidários espalhados pelo Brasil e em outros países. Diante da situação caótica em que o estado se encontrava, fomos impelidos a rever nossas práticas como trabalhadores e lideranças espíritas, sem, contudo, perder o norte nem nos afastar dos princípios que orientam nosso fazer.

Este artigo, portanto, apresenta os desafios e aprendizados que impactaram a continuidade do trabalho da Área de Atendimento Espiritual do Centro Espírita (AAECE) e da Área de Assistência e Promoção Social Espírita (AAPSE), tanto no período crítico quanto no momento subsequente à calamidade. Para iniciar, é importante esclarecer a atuação de cada uma dessas áreas.

A AAECE

tem como proposta básica acolher, consolar, esclarecer e orientar as pessoas que buscam os centros espíritas, em seus espaços físicos e virtuais, atividades e eventos espíritas em ambientes externos, por meio de ações fraternas e continuadas, de conformidade com os princípios espíritas e do Evangelho à luz da Doutrina Espírita. Disponibiliza, igualmente, aos que já frequentam o Centro Espírita, como atendidos ou atendentes, apoio, esclarecimento, consolação e assistência espiritual e moral.²

Já a AAPSE tem por objetivos:

Acolher, escutar e orientar as pessoas e as famílias em vulnerabilidade e risco social que buscam o centro espírita, ou que, por algum modo, possam ser abrangidas pela ação comunitária desenvolvida pela instituição, ofertando auxílio espiritual, moral e material, visando à sua promoção social, crescimento espiritual e cidadania; Proporcionar a todos os participantes da tarefa – beneficiários, frequentadores e trabalhadores voluntários do Centro Espírita – a oportunidade de praticar a caridade pela vivência do Evangelho à luz da Doutrina Espírita.³

1 KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. Tradução de Matheus R. de Camargo. 40. reimp. Capivari, SP: Editora EME, 2017. Cap. V, item 27.

2 FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA (FEB); CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL (CFN). **Orientação ao centro espírita**. Brasília, DF: FEB, 2022. p. 79.

3 FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA (FEB); CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL (CFN). **Orientação ao centro espírita**. Brasília, DF: FEB, 2022. p. 71.

Aproximados pela tarefa de acolher, consolar, esclarecer e orientar aqueles que buscam socorro, os trabalhadores dessas duas áreas, com metodologias e focos diferenciados, mobilizaram-se em ações de fraternidade e solidariedade para atender a todos que necessitavam.

Entre a pandemia e a enchente, os trabalhos foram realizados de forma híbrida – presencial e virtual –, com o objetivo de orientar trabalhadores e lideranças dos Centros Espíritas (CEs) e do Movimento Espírita (ME). Para isso, promoveram treinamentos planejados, ofereceram assessoramento técnico para o alinhamento de projetos e programas na Área de Assistência Social e desenvolveram atividades integradas com outras áreas doutrinárias e vice-presidências, visando à formação continuada.

Tanto a pandemia quanto a enchente evidenciaram a necessidade de buscar conhecimento em planos de contingência para grandes crises, que exigem medidas urgentes em defesa da vida, sempre considerando os recursos disponíveis no espaço e tempo em que nos encontramos.

Os planos de contingência são essenciais para garantir a conti-

nuidade dos serviços, proteger os direitos, o bem-estar dos indivíduos e comunidades vulneráveis, minimizando os impactos negativos durante situações adversas. O CE não deve ter a pretensão solucionar tudo porque isso não é de sua competência resolver todos os problemas.⁴

Embora o planejamento não seja uma prática constante nas atividades dos CEs, é evidente que, quando existe, torna-se menos complexo otimizar recursos e reestruturar ações. Quando temos clareza de onde queremos chegar, que princípios balizam nosso agir e quais diretrizes devemos seguir, conseguimos refazer a rota e adequar as iniciativas com mais agilidade e segurança.

A crise climática possibilitou converter a experiência em aprendizados renovados, redimensionando o trabalho em muitas frentes – do amparo aos trabalhadores às parcerias com outras instituições no auxílio às vítimas e no suporte aos voluntários. Tudo isso de forma solidária e fraterna, embalados pela comoção e pela compaixão com todos os impactados, apesar das dificuldades de acesso e deslocamento aos locais mais atingidos.

4 Papel da AAPSE em tempos de crise. Tema apresentado na Reunião da Comissão Regional Sul (CRSUL) em 21 de julho de 2024. Esboço de Plano de Contingência para o CE.



Com o cancelamento dos treinamentos por três meses, priorizamos o atendimento e o assessoramento específicos para o enfrentamento da situação dos CEs e trabalhadores atingidos pelas cheias. “Nas atividades cristãs que a Doutrina Espírita desdobra, o servidor é sempre convidado a um trabalho eficiente, pois a realização não deve ser temporária nem precipitada, mas de molde a atender com segurança”.⁵

Cada CE e trabalhador organizou-se para atender às demandas de acordo com suas possibilidades e limitações. Alguns arrecadaram e distribuíram roupas e alimentos em suas sedes ou produziram refeições para desabrigados e voluntários envolvidos nos resgates. Outros atuaram em parceria com organizações da sociedade civil, servindo onde houvesse necessidade. Houve ainda os que se voluntariaram junto à Defesa Civil, auxiliando no resgate de pessoas e animais, bem como nos alojamentos, atendendo aos abrigados – inclusive com contação de histórias.

O envolvimento com o socorro, o cuidado e o amparo não são ações restritas a áreas específicas

dos CEs ou da Federação. Nesses momentos, mais do que diretrizes formais, aplicamos os princípios de fraternidade e solidariedade, pois são eles que nos movem. Não nos esquecemos do socorro espiritual. Reestruturamos as irradiações, vibrando auxílio e amparo a todos. O Evangelho no Lar virtual contribuiu para a harmonização das famílias, e o Atendimento Fraternal virtual foi ofertado a todos os que o desejassem.

Também passamos a perceber nossos próprios companheiros de jornada como público da assistência, pois grande parte sofreu perdas materiais e emocionais, necessitando, ainda que temporariamente, de cuidado e proteção para se fortalecer e superar o momento de vulnerabilidade.

Dentre os impactos, elencamos:

- CEs com atividades temporariamente interrompidas, seja pela dificuldade de deslocamento, seja porque seus trabalhadores estavam nas regiões atingidas;
- CEs que precisaram se reconstruir e reorganizar, alguns necessitando de recursos materiais e financeiros para retomar as atividades presenciais;

⁵ ESPÍRITOS DIVERSOS. **Aos espíritos:** coletânea de mensagens sobre a unificação, o Movimento Espírita e os espíritos. Psicografado por Divaldo Franco. Salvador: Leal, 2015.

- CEs que registraram aumento significativo de público em razão da migração ocorrida no estado;
- novos frequentadores que buscaram os CEs para aliviar suas dores;

Trabalhadores em vulnerabilidade temporária, necessitando de assistência espiritual e material – o que levou a mudanças no perfil do público que buscava apoio, pois, fragilizados, necessitavam reconstruir suas vidas e fortalecer-se antes de retomar as atividades.

Ninguém pode assistir a outrem, com eficiência, se não procurou a edificação de si mesmo; ninguém medicará, com proveito, se não adquiriu o espírito de boa vontade para com os que necessitam, e ninguém ensinará, com segurança, se não possui a seu favor os atos de amor ao próximo, no que se refira à compreensão e ao auxílio fraternais.⁶

Essa experiência mostrou-nos que somos todos aprendizes e que a espiritualidade esteve sempre presente por meio da solidariedade, expressa das mais diversas formas. Apesar das fragilidades momentâneas, a fraternidade fez morada nos corações, fortalecendo nosso ânimo e a esperança; assim,

6 EMMANUEL (Espírito). **Vinha de luz**. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Brasília, DF: FEB, 2013. (Coleção Fonte Viva, 3). Mensagem 110.

confiando e ajudando, prosseguimos a caminhada.

Grandes lições

Somos cidadãos do Universo, com conhecimento diferenciado acerca das implicações de nossas atitudes e do real significado de levar o Espiritismo em ações mais que em palavras. “Quando quiseses esclarecer o Espírito de alguém, nunca lhe mostres que sabes alguma coisa; sofre, porém, com as suas dores e colherás resultado”.⁷

Nos momentos de calamidade, temos a oportunidade de praticar a fraternidade e a solidariedade ensinadas por Jesus – sem julgamentos ou cobranças –, saindo de nossos muros para atuar com todos e por todos: aqueles que se voluntariaram, que precisavam de auxílio, sem distinção de situação econômica, opção religiosa, posicionamento político ou orientação sexual. Foi-nos dada uma grande oportunidade de pôr em prática o que tantas vezes teorizamos.

Somos mais fortes quando trabalhamos juntos. Em muitos momentos, foi necessário dar as mãos para atingir o objetivo, formando

7 CAMPOS, Humberto de (Espírito). **Boa Nova**. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Brasília, DF: FEB, 1987. Cap. 16.

uma corrente humana capaz de arrastar uma embarcação. Não estamos sozinhos: precisamos apenas encontrar os parceiros adequados para atender às demandas que surgem. Trabalhar em equipe ou em rede ainda é um desafio, pois exige de nós a disposição de envolver-se com outros, aprender a confiar e a delegar, estabelecer vínculos, reconhecendo nossos limites e admitindo que há situações que extrapolam nossa competência e capacidade.

Depois de tudo o que vivenciamos, faz ainda mais sentido a máxima: *menos é mais*. Quanto mais simples, melhor. Temos a tendência de acumular coisas desnecessárias, movidos pelo consumismo. Somente quando precisamos descartar nos perguntamos: “Por que guardei tanta coisa? Seria para utilizar em momento de necessidade? O que está faltando para viver com simplicidade, praticando o desapego? Qual será a lição que a natureza está nos trazendo para além das já mencionadas?”

Se, na pandemia, fomos conduzidos ao convívio intenso com os familiares, durante a enchente fomos obrigados a formar novos vínculos e a desapegar daquilo que nos era mais caro. Tivemos de abrir mão de memórias afetivas e sair da zona de

conforto em exercício de resignação, coragem e esperança.

Estamos certos de que essas experiências foram significativas oportunidades de testemunho de fé robusta e raciocinada, de confiança na Providência Divina e da certeza de que novos dias virão, trazendo outras lições para nos aperfeiçoar, fortalecer e curar.

Referências

CAMPOS, Humberto de (Espírito). **Boa Nova**. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Brasília, DF: FEB, 1987.

EMMANUEL (Espírito). **Vinha de luz**. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Brasília, DF: FEB, 2013. (Coleção Fonte Viva, 3).

ESPÍRITOS DIVERSOS. **Aos espíritos**: coletânea de mensagens sobre a unificação, o Movimento Espírita e os espíritos. Psicografado por Divaldo Franco. Salvador: Leal, 2015.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA (FEB); CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL (CFN). **Orientação ao centro espírita**. Brasília, DF: FEB, 2022.

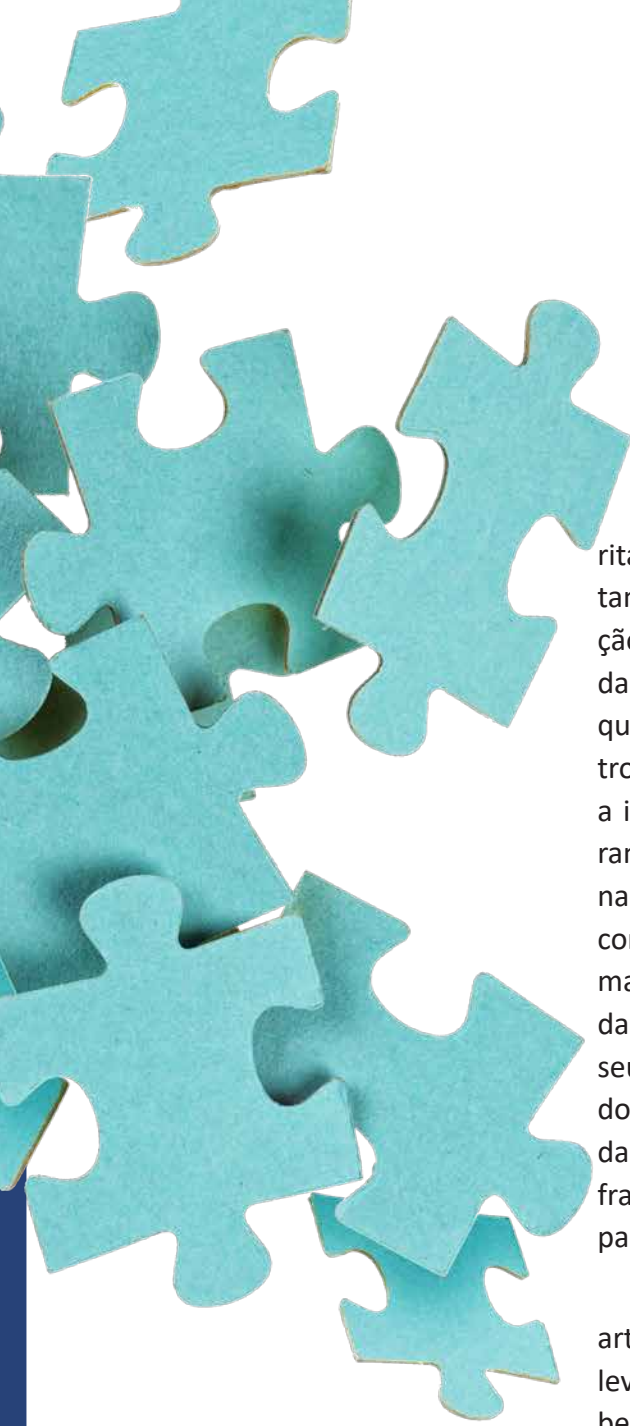
KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. Tradução de Mathews R. de Camargo. 40. reimp. Capivari, SP: Editora EME, 2017.



The background image shows two women standing in a room with a rustic stone wall. A large arched opening is visible in the wall. A round clock is mounted on the wall to the left. A shelf with various cups and containers is visible in the background. The women are in the foreground, looking towards the right. One woman is wearing a green shirt and black pants, and the other is wearing a green shirt and blue jeans. They are standing near a wooden table.

A ARTE DA UNIFICAÇÃO DIANTE DAS CRISES: ESTRATÉGIAS E LIÇÕES

EQUIPE DA VICE-PRESIDÊNCIA DE UNIFICAÇÃO DA FERGS



“Por ocasião das grandes calamidades que dizimam os homens, o espetáculo é semelhante ao de um exército cujos soldados, durante a guerra, ficassem com seus uniformes estragados, rotos ou perdidos. O general se preocupa mais com seus soldados do que com os uniformes deles.”¹

A história do Movimento Espírita é permeada por desafios, mas também por momentos de superação e união. Em tempos de calamidade, como as recentes enchentes que afetaram comunidades e centros espíritas no Rio Grande do Sul, a importância da atuação das lideranças e do trabalho coletivo torna-se ainda mais evidente. Assim como o general que se preocupa mais com a condição de seus soldados do que com a aparência de seus uniformes, a arte da unificação dos princípios espíritas, nas ações das lideranças, fortalece os laços de fraternidade na busca de soluções para a superação das adversidades.

Com base nesse contexto, este artigo propõe refletir sobre a relevância da união e da unificação, bem como apresentar estratégias

1 KARDEC, Allan. **O livro dos Espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro. 93. ed. Brasília, DF: FEB, 2019. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/07/WEB-Livro-dos-Esp%C3%ADritos-Guillon-1.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2025. Cap. VI – Parte terceira.

e lições para fortalecer a resiliência emocional e espiritual dos trabalhadores espíritas em tempos de crise.

A arte da união e da unificação é a resposta espírita às crises, especialmente diante das catástrofes naturais, que frequentemente trazem consigo o desafio da reconstrução não apenas das instalações e meios físicos, mas também dos valores morais e espirituais. O Movimento Espírita, pautado nos princípios da fraternidade e do auxílio mútuo, revela-se uma força propulsora na recuperação dos espaços afetados.

O esforço conjunto dos centros espíritas na reestruturação pós-enchente no Rio Grande do Sul destaca-se como exemplo claro da importância da unificação. Cada instituição, ao oferecer apoio a seus membros e às comunidades impactadas, representa a sustentação de um dos pilares da *sustentabilidade do centro e do Movimento Espírita* – doutrinária, ética, sociopolítica e cultural, ambiental, econômica e espiritual – essenciais à continuidade das instituições, tanto em momentos de calma quanto em tempos de adversidade.

O Encontro Estadual de Trabalhadores: um caminho para a resiliência

Diante da necessidade de fortalecimento emocional e espiritual, o Encontro Estadual de Trabalhadores, em 2024, surgiu como espaço de reflexão e renovação, proporcionando momentos para compartilhar experiências, oferecer suporte mútuo e discutir estratégias eficazes de enfrentamento das dificuldades. O compartilhamento de experiências, conhecimentos e vivências entre os trabalhadores espíritas permitiu que cada participante ampliasse sua capacidade de resiliência, trazendo aprendizados

aplicáveis em suas respectivas atividades e fortalecendo o Movimento Espírita como um todo.

As lições das calamidades, colocadas em prática, contribuem para a construção de um futuro mais solidário e sustentável. A experiência das crises pode ser compreendida como oportunidade de transformação das pessoas e das sociedades. Ao enfrentar de maneira unida os desafios dos desastres naturais, os espíritas são chamados a se adaptar e inovar. Além da reestruturação

dos espaços físicos, há um despertar para a necessidade de integrar princípios de sustentabilidade e colaboração às ações cotidianas dos centros espíritas e das comunidades ao redor.

Nesse sentido, constata-se que, diante do cenário apresentado, a união e a solidariedade se expressam como na parábola do bom samaritano, em que encontramos a excelência da caridade: “Jesus escolhe a figura do samaritano que, no contexto sociocultural da época é considerado etérico, mas que pratica o amor do próximo, acima do ortodoxo que falta com a caridade”.² A união e a solidariedade demonstradas nesse período constituem lições valiosas, reforçando a importância de cultivar laços fortes entre os centros espíritas e suas comunidades. A reconstrução vai além das paredes e dos materiais – trata-se, sobretudo, da reconstrução da esperança e da força interior.

As calamidades são momentos que testam a resiliência e a capacidade de adaptação das pessoas e comunidades. “Em todas as adversidades, exercitemos a resiliência, que importa na capacidade de enfrentar os problemas, adaptar-se às

situações difíceis, suportar mudanças bruscas, aceitar a dor, buscar formas de superar o sofrimento e aprender com os desafios existenciais”.³ A partir dessa inspiração, pode-se afirmar que, no contexto do Movimento Espírita e das enchentes que afetaram diversas regiões, algumas lições essenciais puderam ser extraídas.

O fortalecimento da solidariedade

A necessidade de ajuda mútua reforça os laços entre os membros da comunidade. As adversidades despertam o espírito de fraternidade e mostram o quanto a união pode tornar a reconstrução mais eficaz e significativa. Iniciativas que incentivem os trabalhadores a participar de campanhas de arrecadação de alimentos, roupas ou materiais escolares para comunidades carentes contribuem para o desenvolvimento do senso de responsabilidade e inclusão social.

2 LOPES, Sérgio Luis da Silva. *O código do monte: as virtudes do Sermão da Montanha*. 7. ed. Porto Alegre: Fergs Editora, 2013. p. 138.

3 KIRAN, Kalf (Espírito). *Compaixão: a sementeira do amor*. Psicografado por Janete de Azambuja Correa. Porto Alegre: Fergs Editora, 2021. p. 190.



Sociedade Espírita Homens de Boa Vontade
(Porto Alegre)



Educandário do Sul Nosso Lar
(Eldorado do Sul)



Associação Espírita Reforço da Verdade
(Porto Alegre)

A resiliência espiritual e emocional

Diante da perda e da destruição, é essencial cultivar a resiliência emocional e espiritual. O apoio mútuo e a fé ajudam a superar desafios, oferecendo uma perspectiva de renovação e aprendizado. Incentivar valores como empatia e cooperação desde cedo é fundamental, e os centros espíritas podem promover projetos de ajuda mútua e ensinar o impacto positivo da solidariedade por meio de atividades práticas de caridade.

A organização e o planejamento

A calamidade evidencia a necessidade de preparar-se melhor para eventos futuros. Planejamento e estratégias de prevenção – como o cuidado com instalações e equipamentos, a preparação de equipes para gestão de crises, a contratação de seguros, entre outras medidas – podem minimizar impactos, garantir respostas mais ágeis em momentos críticos e possibilitar o retorno das atividades. O trabalho em equipe, como visto na recuperação

de vários centros espíritas após as enchentes, não apenas impulsiona o sucesso coletivo, mas também prepara cada indivíduo para desafios futuros, ao permitir que os participantes assumam papéis de liderança e desenvolvam a capacidade de tomar decisões acertadas.

A inovação na forma de atuar

A reconstrução dos espaços físicos e das atividades, assim como a implementação de novas formas de comunicação – a exemplo do que ocorreu na pandemia e nas enchentes –, exige capacidade de inovação. As dificuldades estimulam novos modos de trabalho, de ensino e de cooperação, promovendo mudanças que podem fortalecer ainda mais a missão dos centros espíritas. Organizar ações sociais, participar de trabalhos voluntários e apoiar projetos locais são excelentes formas de reforçar a solidariedade na própria região. Quando uma comunidade se une, os desafios são enfrentados com mais leveza.

A sustentabilidade

Eventos extremos chamam a atenção para a necessidade de práticas sustentáveis em dimensões que envolvem proteção espiritual, cuidado ambiental, responsabilidade social e crescimento econômico, contemplando o respeito à natureza, os direitos humanos, a justiça econômica e a cultura de paz. Tudo o que contribui para a sustentabilidade – doutrinária, ética, sociopolítica e cultural, ambiental, econômica e espiritual – deve estar presente nos centros espíritas. Crises que afetam a sociedade são momentos de reconsiderar como cada ação impacta os ambientes de convivência e de incentivar mudanças em direção a um futuro mais fraterno e harmonioso. Mesmo no mundo virtual, a solidariedade pode se manifestar: compartilhar informações úteis, apoiar causas relevantes e mobilizar esforços são formas de utilizar a Internet de maneira positiva, como se observou tanto no isolamento social da pandemia quanto no auxílio às vítimas das tragédias climáticas.

Os espaços para o diálogo e a resolução de conflitos

É essencial estabelecer momentos de conversa sobre empatia, inclusão e respeito, nos quais os trabalhadores possam expressar suas preocupações e aprender a lidar com divergências de opinião. Isso cria um sistema de apoio em que lideranças e voluntários fortalecem os vínculos e a cultura do auxílio mútuo, inclusive em momentos de crise. O diálogo é o meio mais eficaz de vencer resistências e de gerenciar conflitos no trabalho em equipe.

A espiritualidade como pilar da reconstrução

A Doutrina Espírita oferece consolo e orientação em períodos difíceis. Os princípios do Evangelho reforçam a confiança na Providência Divina e incentivam o trabalho contínuo de regeneração física e espiritual. Os ensinamentos dos Espíritos mostram a importância dos esforços na vida material para a superação das adversidades e para o progresso moral, com vistas à vida futura – a

verdadeira vida, no plano espiritual. Daí a relevância das ações de união e unificação das sociedades espíritas. Sendo Deus soberanamente justo e bom, se Ele permite que passemos por momentos de maiores dificuldades, é para que aprendamos lições que nos impulsionem na senda do progresso.

*

Diante dessas reflexões e considerando que é possível adotar estratégias para superar os obstáculos, é tarefa intransferível retomar nossa missão como espíritas, a fim de permanecermos atuando em prol da preservação da base filosófica da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec, à luz dos ensinamentos de Cristo e sustentados nos Pilares da Sustentabilidade.⁴

Conclusão

Assim, não obstante os males que ocasionam, os flagelos destruidores têm sua utilidade do ponto de vista físico, pois alteram, por vezes, as condições de uma região. Em muitos casos, porém, o bem

⁴ BARBIERI, Maria Elisabeth da Silva; SALUM, Gabriel Nogueira. **O líder espírita**. 2. ed. Porto Alegre: Fergs Editora, 2015.

que deles resulta só será experimentado pelas gerações vindouras.

Os desafios impostos pelas crises constituem, ao mesmo tempo, prova e oportunidade de crescimento. O Movimento Espírita demonstra que, por meio da união e da unificação, é possível superar adversidades, colher lições e criar estra-

tégias para fortalecer a caminhada coletiva. A arte da unificação espírita reside na capacidade de acolher, transformar e agir em prol do bem comum, em qualquer tempo.



Referências

BARBIERI, Maria Elisabeth da Silva; SALUM, Gabriel Nogueira. **O líder espírita**. 2. ed. Porto Alegre: Fergs Editora, 2015.

KARDEC, Allan. **O livro dos Espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro. 93. ed. Brasília, DF: FEB, 2019. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/07/>

WEB-Livro-dos-Esp%C3%ADritos-Guillon-1.pdf. Acesso em: 10 ago. 2025 Parte terceira. Das leis morais. Capítulo VI — 5. Lei de destruição.

KIRAN, Kalf (Espírito). **Compaixão: a sementeira do amor**. Psicografado por Janete de Azambuja Correa. Porto Alegre: Fergs Editora, 2021.

LOPES, Sérgio Luis da Silva. **O código do monte: as virtudes do Sermão da Montanha**. 7. ed. Porto Alegre: Fergs Editora, 2013.







O FUNDO DE APOIO EMERGENCIAL AO CENTRO ESPÍRITA

ANTONIO AUGUSTO CHAVES DO NASCIMENTO

Trabalhador na Sociedade Espírita Caridade e Fé, em Porto Alegre/RS
Presidente da Fergs nos triênios 2022/2024 e 2025/2027

*“Todos os que criam estavam unidos e tinham tudo em comum”.*¹

Ao assumirmos a presidência da Fergs, em 2022, nas visitas contínuas aos centros espíritas que implementamos, verificamos que haviam se intensificado as dificuldades financeiras, sendo muito comum ouvirmos relatos e pedidos semelhantes: *“O centro espírita tem uma necessidade emergencial específica e precisa de recursos financeiros”*. As descrições das necessidades eram justas, especialmente após um período em que a pandemia esvaziou os centros, levando a um quadro associativo deficitário que resultava em sérios problemas financeiros e comprometia a própria gestão das instituições.

Entre as demandas, destacavam-se: reformas de calhas ou telhados, consertos de rebocos e pinturas, ampliações de salas para Evangelização, adequações ao PPCI, recursos para regularização da documentação legal, entre outras. E ato contínuo, surgia frequentemente a solicitação em forma de pedido de ajuda: *“A Fergs não poderia emprestar determinado montante*

para que o centro espírita atenda à necessidade relatada, comprometendo-se a devolver, parceladamente, o valor?”

Foi a partir dessas escutas ativas, somadas às preces em busca de inspiração do Alto, que começou a germinar a ideia de um instrumento de auxílio financeiro à rede federativa – recurso que precisaria estar à disposição de todos os centros espíritas, pequenos, médios ou de grande porte. Debruçamo-nos sobre as avaliações diagnósticas das visitas virtuais aos Órgãos de Unificação realizadas em 2021 e 2022; revisitamos o Estatuto e o Regimento Interno, o Plano Quinquenal e a Proposta de Trabalho da Gestão, além do compromisso com o Movimento Espírita gaúcho, expresso por meio da Visão, Missão e Valores da Fergs.

Observamos, ainda, que a Diretriz 4 do Plano de Trabalho do Movimento Espírita Brasileiro (PTMEB 2023-2027) trata da adequação dos centros espíritas para o cumprimento de suas finalidades e da multiplicação/implantação de novas casas, convidando-nos à reflexão e à ação para que o Movimento Espírita se modernize, se fortaleça e esteja cada vez mais preparado para cumprir sua missão de levar

1 BÍBLIA SAGRADA. **Atos 2:44**. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/nvi/atos/2/42-47>. Acesso em: 27 ago. 2025.

a mensagem espírita ao maior número possível de pessoas, de forma eficiente e relevante.

Essa inspiração foi sendo bu-
rilada nas conversas com os vice-
-presidentes da Gestão 2022/2024,
com a Diretoria Executiva e com
lideranças experientes e sensíveis

à realidade observada – incluindo
representantes de outras federa-
tivas estaduais, durante a reunião
do Conselho Federativo Nacional
(CFN), em novembro de 2022.

As etapas foram se estabele-
cendo natural e progressivamen-
te:

- **ESCATATÓRIA** – fase de escuta ativa das lideranças de unificação sobre a ideia e sua percepção quanto às demandas materiais dos centros espíritas nos últimos anos, bem como sobre a possibilidade da criação de um fundo para atender a essas necessidades. Podemos afirmar que o nascedouro do FAE se deu a partir dessas escutas ativas das angústias materiais dos centros espíritas gaúchos, agravadas pela pandemia e pela crise associativa. Sua concepção reflete unidade na diversidade, alinhando-se ao princípio cristão de “ter tudo em comum”;
- **CRIAÇÃO DE UM GRUPO DE TRABALHO** – com representações no Conselho Federativo Estadual (CFE), composto por membros deste e da Diretoria Executiva da Fergs, responsável pela construção de um projeto orientador para a criação, execução e acompanhamento do fundo, regimento interno e modelos de documentos necessários à gestão dos recursos;
- **ANÁLISE JURÍDICA** – exame dos documentos propostos, com emissão de parecer para subsidiar o CFE em sua deliberação;
- **APROVAÇÃO NO CFE** – deliberação sobre o Regimento Interno do Fundo e documentos correlatos em reunião ordinária do Conselho;
- **EXECUÇÃO** – conduzida pela gestão federativa, acompanhada pelo CFE, em conformidade com o Regimento Interno do Fundo de Apoio ao Centro Espírita;
- **AValiação** – prestação de contas periódica pelos centros espíritas beneficiados, acompanhamento pelos Órgãos de Unificação envolvidos e elaboração de relatórios regulares ao CFE.

Diante do acolhimento e do amadurecimento da ideia, e convictos de que construções coletivas precisam transcender às diretorias das instituições, durante a reunião do CFE de 29 de julho de 2023 foi aprovada a constituição de uma comissão para estudar as bases da criação de um fundo de apoio mútuo dos centros espíritas federais do RS. O objetivo era viabilizar a coleta, gestão e distribuição de recursos financeiros conforme as necessidades das instituições, assegurando sua manutenção física, mediante deliberação coletiva e em conformidade com critérios e normativas estabelecidos pelo CFE.

Foram indicados para integrar a comissão do CFE um representante de cada polo:

- **POLO A:** presidente da UME Alegrete, Evaristo Cesar Paim de Souza;
- **POLO B:** vice-presidente do CRE 13, Ione Vedoy;
- **POLO C:** vice-presidente da UME Carazinho, João Paulo Bittencourt Cardozo;
- **POLO D:** presidente do CRE 15, Flávio Heleno Bernardes;
- **POLO E:** vice-presidente do CRE 10, Edenilson dos Santos Quintana.

Para a coordenação da Comissão, foi designado o secretário do CFE e presidente da UME Vacaria, Jaime Perin.

Apoiados pelo presidente, vice-presidentes e tesoureiro da Fergs, os integrantes da comissão realizaram várias reuniões para estudo do tema e discussão minuciosa dos pontos, que começaram a ser minutados em um projeto enviado à Diretoria Executiva para colaborações, no início de novembro de 2023.

Em março de 2024, a circular de convocação do CFE para a reunião de 6 de abril apresentou à rede federativa a proposta do agora denominado Fundo de Apoio Emergencial (FAE)², que pôde ser amplamente discutida. Após a apreciação, o Regimento Interno do FAE foi aprovado por maioria expressiva e, logo em seguida, definimos uma conta específica e um Pix para contribuições: fae@fergs.org.br.

Verifica-se que a construção do fundo seguiu etapas rigorosas – diagnóstico, debates nas instâncias federativas (Diretoria Executiva, CFE e integrantes do CFN), análise jurídica, criação do regimento e

2 FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL (FERGS). **FAE**. 2025. Disponível em: https://www.fergs.org.br/_files/ugd/3f6cd7_0a5314e27d1c48fa-9d9f2244ebe35ed7.pdf. Acesso em: 27 ago. 2025.

aprovação coletiva – o que garantiu transparência, legitimidade e sustentabilidade. Durante o mês de abril, já haviam sido captados pouco mais de quatro mil reais.

Foi na madrugada de sábado, 04/05/2024, que as águas avançaram pela rua Conde de Porto Alegre e contornaram a Travessa Azevedo, ilhando a sede da Fergs e impedindo o acesso à casa do espírita gaúcho. Por volta das 9 horas – recorde nitidamente – que, ao inspecionar a região e procurar compreender a dimensão da tragédia que se ampliava e avançava rapidamente pelo bairro Floresta, no 4º Distrito de Porto Alegre, recebi uma ligação do presidente da Federação Espírita do Paraná (FEP), Adriano Lino Greca. Esse amigo, após confirmar que o FAE estava aprovado e devidamente organizado, pediu-nos permissão para divulgá-lo no estado do Paraná e incentivou que fizéssemos o mesmo, dizendo:

“Meu amigo, pela mídia sabemos das imensas necessidades materiais que as pessoas estão passando, para as quais a ajuda chegará. Mas também precisamos pensar na reestruturação dos centros espíritas atingidos, o mais rápido possível, pois além do pão material, precisamos fornecer o pão espiritual, o conforto diante das inúmeras aflições

decorrentes da tragédia. Posso divulgar o FAE aqui no estado do Paraná?”

A partir desse contato inicial, e depois de outros amigos – como Uriel de Almeida, presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, de Bauru/SP; Luiz Antonio Brescovites, presidente da Federação Espírita Catarinense; e Jorge Godinho, presidente da FEB, entre outros –, sentimo-nos validados para a divulgação do Pix do FAE, a fim de receber as doações destinadas à reconstrução.

Recebemos o apoio incondicional de todas as federativas estaduais e da FEB, bem como de inúmeros espíritas do Brasil e do exterior, que se somaram na divulgação para canalizar recursos à Fergs, comprovando que o FAE transcendeu fronteiras e inspirou solidariedade nacional e internacional em rede.

Desde o início, fizemos questão de manter total transparência sobre as doações recebidas e os valores acumulados, enviando relatórios consolidados semanalmente. As milhares de contribuições totalizaram quase R\$ 1.500.000,00.

FAE	
Doações recebidas 2024	
Abril	4.350,00
Maio	1.288.462,17
Junho	90.967,56
Julho	48.970,53
Agosto	30.156,76
Setembro	13.257,89
Outubro	9.553,00
Novembro	6.885,00
Dezembro	6.748,09
Total	1.499.351,00

Em 2025, de janeiro a junho, foram mais R\$ 17.403,21 em doações ao FAE.

FAE	
Doações recebidas 2025	
Janeiro	2.753,00
Fevereiro	1.706,03
Março	2.553,00
Abril	7.547,68
Maio	1.883,00
Junho	980,50
Sub-total	17.423,21
Doações 2024	1.499.351,00
Total Doações	1.516.774,21

Esses valores permitiram ajudar na reconstrução de inúmeros centros espíritas no pós-inundações, sendo repassadas a fundo perdido.

FAE - Destinações a fundo perdido aprovadas		
Centro Espírita	União	Valor
ASSUEPA (015)	Centro	12.956,50
C E Léon Denis (068)	Montenegro	180.000,00
S E Miguel Arcanjo (101)	Triunfo	12.000,00
U E Allan Kardec (128)	São Leopoldo	25.263,15
S E Homens de Boa Vontade (190)	Passo d'Arelia	40.000,00
S E Amor e Fé (268)	Triunfo	16.163,00
A E B Allan Kardec (280)	Canoas	80.000,00
S E Caminho da Luz (342)	São Leopoldo	11.891,32
S B E Seara Cristã (357)	Canoas	12.000,00
S E Caminho da Luz (371)	Taquara	41.120,00
S E Allan Kardec (378)	São Leopoldo	63.819,75
Educandário Espírita Nosso Lar (449)	Eldorado do Sul	110.800,00
G E Ir Francisco de Assis (472)	Navegantes	46.000,00
Total		652.013,72

À medida que visitávamos os centros espíritas atingidos, nossa equipe de comunicação produzia materiais que eram veiculados nas redes da Fergs. Paralelamente, fomos documentando e apresentando as obras e reconstruções em andamento, especificando a aplicação dos recursos provenientes das doações.

Os valores remanescentes, assim como os que continuam sendo doados, seguem sendo fundamentais para as reformas e ampliações de diversos centros espíritas, liberados em conformidade com a proposta inicial do Regimento Interno do FAE.

O Quadro, a seguir, apresenta alguns dos centros espíritas que já foram auxiliados.

FAE - Empréstimos aprovados		
Centro Espírita	União	Valor
C E Léon Denis (068)	Montenegro	30.000,00
S E Vinha de Luz (283)	Cachoeirinha	40.000,00
G E Allan Kardec (326)	Alvorada	35.000,00
União Espírita Bageense (486)	Bagé	66.622,05
A E André Luiz (495)	Viamão	15.000,00
C E Emmanuel (522)	Viamão	30.000,00
S E Natanael (322)	Passo d'Arela	54.000,00
S E Amor a Verdade (230)	São Leopoldo	30.000,00
A E Thomé Luiz de Souza (085)	Triunfo	14.437,34
C E Caridade (045)	Livramento	4.000,00
S E Auxílio Fraternidade (364)	Ijuí	13.008,52
Total		332.067,91

O FAE é muito mais que um fundo financeiro: é expressão viva da caridade organizada e da unificação espírita. Nasceu da escuta, amadureceu na deliberação coletiva e confirmou sua missão na adversidade. Ao suprir necessidades materiais urgentes – telhados, documentações, reconstruções –, viabiliza o essencial: a continuidade da obra de amor, educação e consolo que os centros espíritas realizam. Sua existência comprova que, quando a fraternidade se traduz em ação institucional, os recursos divinos fluem em abundância.

A tragédia das enchentes de 2024, embora devastadora, revelou a sabedoria do planejamento prévio. O FAE, recém-aprovado, tornou-se instrumento divino para reconstruir não apenas estruturas, mas a esperança de comunidades inteiras.

Amigos e amigas do Movimento Espírita, cada tijolo reconstruído pelo FAE, cada telhado reparado e cada sala de Evangelização revitalizada são testemunhos silenciosos de nossa fé em movimento. O FAE não é apenas um fundo: é a mão estendida de milhares de irmãos que acreditam que preservar a casa espírita é sustentar o altar onde a caridade se pratica.

Sejamos semeadores dessa obra! Sua doação – seja de R\$ 1,00 ou de R\$ 1.000,00 – é semente de luz lançada ao solo fértil da necessidade. Pelo Pix fae@fergs.org.br, você pode continuar a fortalecer a rede que ampara aqueles que amparam outros.

Lembremos: nenhum centro espírita é uma ilha.

Quando um se ergue, todos nos elevamos.

Quando um recebe, toda a comunidade ganha.

Colabore, divulgue, inspire-se!

Temos a certeza de que o FAE permanecerá na história como um abraço coletivo ao futuro do Espiritismo gaúcho – reconstruído com as pedras vivas da solidariedade.



Grupo Espírita Irmão Francisco de Assis
(Porto Alegre)



Sociedade Espírita Pioneiros da Paz
(Porto Alegre)



Sociedade Espírita Casa do Evangelho
(Porto Alegre)



Sociedade Espírita Beneficente Allan Kardec
(Cidreira)



Sociedade Espírita Beneficente Sebastião Leão
(São Leopoldo)



Livraria da Federação Espírita do RS
(Porto Alegre)



Centro Espírita Leon Denis
(Lajeado)

Referências

BÍBLIA SAGRADA. **Atos 2:44**. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/nvi/atos/2/42-47>. Acesso em: 27 ago. 2025.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL (FERGS). **FAE**. 2025. Disponível em: https://www.fergs.org.br/_files/ugd/3f6cd7_0a5314e-27d1c48fa9d9f2244ebeb35ed7.pdf. Acesso em: 27 ago. 2025.





APÓS A TEMPESTADE: TEMPO DE RECONSTRUÇÃO

EQUIPE DO DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO E SEGURANÇA
Vice-Presidência Administrativa

“Não bastassem as legítimas concessões do ajustamento espiritual, as calamidades fazem com que os homens recordem o poder indômito de forças superiores que os levam a ajustar-se à sua pequenez e emular-se para o crescimento que lhes acena.”¹

O impacto da enchente de maio de 2024

O mês de maio de 2024 será lembrado como um período marcante na história do Rio Grande do Sul. As chuvas incessantes que caíram sobre o estado provocaram uma das maiores enchentes já registradas, afetando milhares de pessoas, comunidades inteiras e instituições. Entre os atingidos, a Federação Espírita do Rio Grande do Sul (Fergs) também sofreu os impactos profundos dessa tragédia.

Em questão de horas, as águas subiram com impressionante velocidade, invadindo os espaços físicos da sede da instituição e impossibilitando qualquer ação de retirada de bens, livros, documentos ou mobiliário. O cenário que se impôs nos dias seguintes foi desolador: salas encharcadas, materiais danificados

e a incerteza quanto aos desdobramentos da situação e a recuperação dos danos causados pela calamidade.

Voluntariado: a força silenciosa da esperança

“Tocados pelas dores gerais, partícipes das angústias que se abatem sobre os lares vitimados pela fúria da catástrofe, ajudemo-nos e oremos, formando a corrente da fraternidade Santificante [...]”²

O que Joanna de Ângelis escreveu, com sabedoria e inspiração, foi exatamente o que aconteceu. Passados vinte dias da enchente, quando finalmente foi possível entrar no prédio da Fergs, a cena que se apresentava exigia mais do que coragem: era necessário fé e esperança.

Na segunda quinzena de maio, iniciou-se a remoção da sujeira e entulhos, realizada por um grupo de mais de 20 voluntários que, munidos de equipamentos de proteção, material de limpeza e, principalmente, de boa vontade, dedicaram vários dias a remover a lama e

1 ÂNGELIS, Joanna de (Espírito). **Após a tempestade**. Psicografado por Divaldo Franco. 12. ed. Salvador: Leal, 2016. Cap. 1.

2 ÂNGELIS, Joanna de (Espírito). **Após a tempestade**. Psicografado por Divaldo Franco. 12. ed. Salvador: Leal, 2016.

restaurar as condições de acesso ao prédio. Foi o início de um novo tempo. A solidariedade e a união foram decisivos para vencer o desafio.

Reorganizando para continuar

Diante da impossibilidade de uso da área comercial – que teve sua estrutura e seus equipamentos profundamente danificados –, a Fergs reorganizou seus espaços para manter o trabalho. Com criatividade, compromisso e resiliência, as atividades na sede foram retomadas no dia 3 de junho de 2024, centralizadas no prédio administrativo, de forma provisória, garantindo a continuidade das ações federativas.

Essa experiência sintetiza o que o Espiritismo ensina: diante da dor, segue-se o trabalho; após a queda, o reerguimento; depois da tempestade, o tempo de reconstrução.

Planejando o futuro com responsabilidade e visão

A reconstrução da área comercial não se resumiria a restaurar o que foi perdido. Era preciso pensar além. Mais de vinte reuniões foram realizadas, com a presença de dirigentes e profissionais voluntários. O novo projeto nasceu, mais funcional, mais seguro e mais integrado às necessidades atuais da instituição e do público que a frequenta.

A livreria, por exemplo, foi realocada e integrada ao prédio administrativo, onde também se situa o auditório em que se realizam os eventos, por meio de ampla área de convivência com cobertura de vidro, passando a acolher melhor os visitantes e proteger contra intempéries.

Pensando na prevenção de danos futuros, o novo projeto da área comercial incluiu:

- elevação do nível do piso;
- revestimento cerâmico em todo o piso e até a altura de 1 metro nas paredes;
- divisórias de placa cimentícia, resistentes à umidade.
- esquadrias em PVC.

Além disso, outras melhorias foram implementadas: substituição do telhado da livraria; instalação de nova rede elétrica e sistema de ar-condicionado; construção de vestiário e copa para os colaboradores; adequação ao Plano de Prevenção e Proteção Contra Incêndios (PPCI); execução de piso de concreto com pintura epóxi na área do estoque; substituição dos antigos pavers por basalto regular, conferindo harmonia e durabilidade ao conjunto; ajardinamento do entorno, com um projeto paisagístico acolhedor e inspirador.

Cada detalhe foi pensado com cuidado, respeitando a história da instituição e preparando-a para o futuro.

Uma rede de solidariedade que se estendeu além-fronteiras

Tudo isso só foi possível porque o Movimento Espírita se uniu em solidariedade ativa. Doações vieram de todos os cantos do Brasil e até de outros países, demonstrando a força da fraternidade. A reconstrução da Fergs é um exemplo do que pode acontecer quando mãos e corações se unem com propósito.

A coletividade harmônica

“[...] desde logo, estaremos construindo a coletividade harmônica que atravessará o túmulo em paz e esperança, com os júbilos do viajor retornando ditoso à Pátria da ventura.”³

Ao olhar para trás, vemos os rastros da destruição. No entanto, ao olhar para frente, vislumbramos um caminho de luz, aprendizado e cooperação.

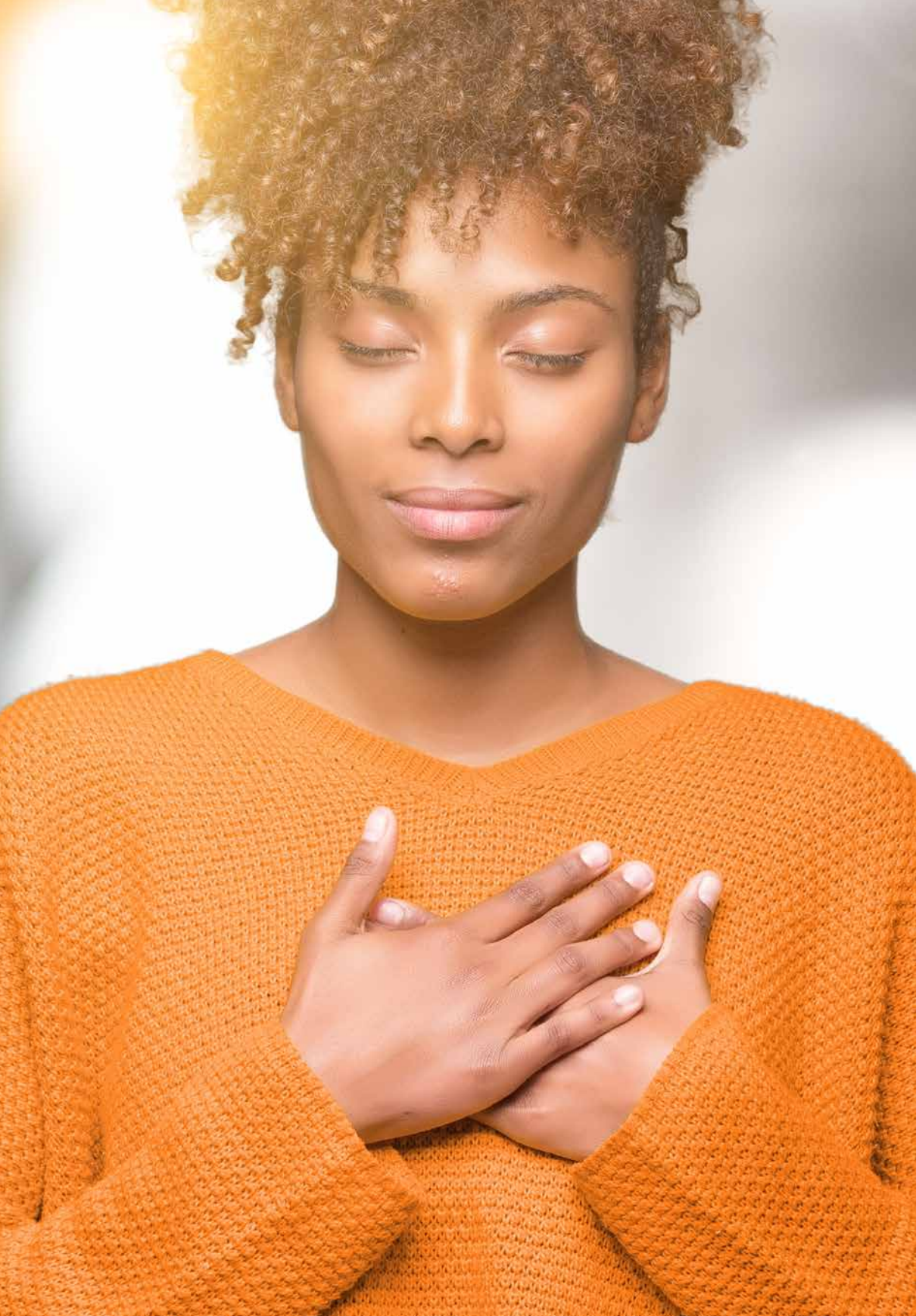
A tempestade passou, mas deixou lições: de humildade, fé e confiança na espiritualidade, que não desampara quem serve ao Bem.

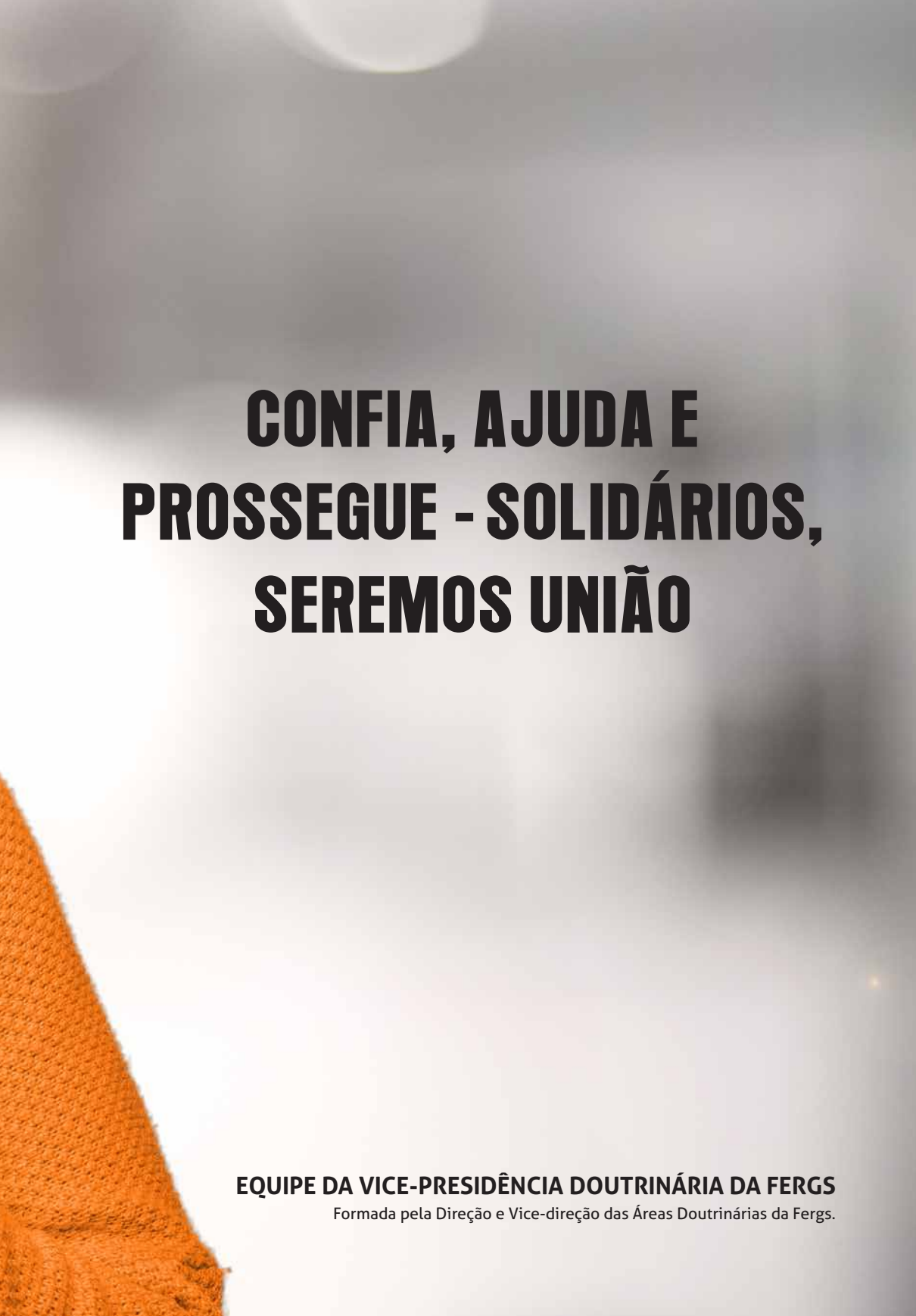
Referência

ÂNGELIS, Joanna de (Espírito). **Após a tempestade**. Psicografado por Divaldo Franco. 12. ed. Salvador: Leal, 2016.

³ ÂNGELIS, Joanna de (Espírito). **Após a tempestade**. Psicografado por Divaldo Franco. 12. ed. Salvador: Leal, 2016.







CONFIA, AJUDA E PROSSEQUE - SOLIDÁRIOS, SEREMOS UNIÃO

EQUIPE DA VICE-PRESIDÊNCIA DOUTRINÁRIA DA FERGS

Formada pela Direção e Vice-direção das Áreas Doutrinárias da Fergs.

“Por isso, façam esforço para pôr mais virtude na fé, mais conhecimento na virtude, mais autodomínio no conhecimento, mais perseverança no autodomínio, mais piedade na perseverança, mais fraternidade e mais amor na fraternidade.”¹

O presente texto foi elaborado com a contribuição de diretores, vice-diretores e alguns membros da equipe que compõe a Vice-Presidência Doutrinária da Fergs. Seu objetivo é registrar testemunhos e reflexões sobre o momento vivido durante a enchente de maio de 2024, bem como seus impactos nos labores de formação continuada dos trabalhadores espíritas e no apoio e orientação às lideranças das áreas doutrinárias de nossa Rede Federativa, atividade precípua de nossas Áreas Doutrinárias.

Aquele período representou um grande desafio, no qual todos fomos chamados à coragem, à paciência e à resignação. Alguns foram atingidos diretamente pela enchente; outros, indiretamente. De todo modo, a comunidade gaúcha como um todo foi profundamente marcada em sua alma, dada a interdependência que nos une, especialmente diante dos sofrimentos e desafios

como os que foram enfrentados em maio do ano passado, no Rio Grande do Sul.

Propomos a escrita de um breve parágrafo à cada direção de Área que respondesse uma questão: “Na sua visão, quais foram as aprendizagens que se deram para a equipe de sua área de atuação na Fergs e para o Movimento Espírita, quando da catástrofe climática da enchente ocorrida ano passado? O que precisamos aprender ainda?” E, pouco a pouco, as respostas foram chegando. É importante destacar que, no espírito de formação permanente de lideranças espíritas, característica do trabalho federativo, nossos diretores atuais, se não dirigiam as áreas, na gestão anterior, participavam de sua equipe e são testemunhas dos fatos vividos pela instituição e pela comunidade rio-grandense.

Observamos que, no contexto da enchente, a Fergs desenvolveu, por meio de sua Área de Comunicação, a campanha da qual este artigo herda o título, onde buscou informar à comunidade sobre campanhas de apoio aos centros espíritas, ações solidárias dos núcleos espíritas em prol da população atingida, reorganização dos trabalhos do movimento espírita, além de noticiar

1 BÍBLIA SAGRADA. **O Novo Testamento**. Tradução de Haroldo Dutra Dias. Brasília, DF: FEB, 2013. II Pedro, 1: 5-7.

o bem e a esperança, procurando, por inspiração da Espiritualidade Maior, fomentar mais amor ainda no caldo de cultura de nosso trabalho fraterno e solidário de União e Unificação.

Entre testemunhos e aprendizados: reflexões em equipe

Agora, vejamos as reflexões que nos trazem os nossos confrades sobre as vivências testemunhadas no período da enchente e as aprendizagens que se colocaram diante de todos nós. Segundo os nossos irmãos que compõem a Direção da Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita (AAECE), aquele período trouxe:

“[...] A necessidade de termos um planejamento em relação às grandes crises, buscando recursos e construindo ações, é evidente. Em nossa área, temos como proposta acolher, consolar, esclarecer e orientar e, diante disso, percebemos a importância de olharmos para o nosso companheiro que caminha conosco na tarefa. Tivemos alguns casos de companheiros que sofreram perdas de familiares, animais, bens materiais e memórias afetivas. Realiza-

mos ações de acolhimento e nos reunimos para que a ajuda pudesse acontecer. Intensificamos as atividades de irradiações e o atendimento fraterno on-line, direcionando-os a todos que passaram por essas dificuldades. Essa experiência foi muito significativa e nos deu a oportunidade de rever que precisamos uns dos outros e que a fé no amparo Divino precisa estar presente em nossos pensamentos e corações.”

Confiar foi um verbo constantemente conjugado pelos corações amigos que se viram com uma nova programação de serviço advindas das demandas da coletividade, em um contexto em que foi preciso colocar em ação a fé em Deus, preconizada pelos saberes espíritas, para que a ecoansiedade² do momento não viesse a paralisar a equipe diante dos sofrimentos da família gaúcha. Era preciso prosseguir, com sensibilidade e ação fraterna diante da tragédia, pois o serviço no bem não deve parar nessas situações, apenas, ser ressignificado. Nesse sentido, perante a tragédia que se desdobrava, a equipe da Área da Mediunidade (AM) pode constatar que

² “Ecoansiedade” é um termo que vem sendo usado no sentido de procurar tipificar o sofrimento psíquico causado nas pessoas pela percepção das mudanças ambientais, como a emergência climática, degradação ambiental, os desastres naturais e a destruição da biodiversidade.

“[...] iniciou as atividades de 2024 com o sonhado encontro presencial de seus multiplicadores, na sede da Fergs, no mês de fevereiro, para apropriação e avaliação da nova proposta de treinamento. Com ânimo renovado, trabalhamos no planejamento e na agenda unificada da AM, na perspectiva do retorno gradativo aos NTEs presenciais, atendendo à demanda das Uniões, conforme agendado no nosso Plano de Atividades Federativas. No entanto, maio chegou mudando, literalmente, não apenas o curso dos rios e da maioria dos municípios gaúchos, como também o curso da organização das Áreas Doutrinárias. [...] Logo, o tempo de vácuo íntimo deu lugar a reuniões de escuta atenta com os grupos de trabalho, intensificando o estreitamento de laços. Fomos aprendendo a conjugar o verbo ‘esperançar’.”

Nesse desiderato, a equipe de multiplicadores da Área dedicou-se à produção da revista *A Reencarnação* de n. 465 e, confiante na Vida Maior, desenvolveu um excelente material eivado de compromisso com a unidade doutrinária, o trabalho pautado na solidariedade e união, materializado na revista intitulada *Vereda mediúnica: renovação com Jesus e Kardec*.

Já, pela Área de Infância e Juventude (AIJ), sua direção nos lembra que:

“[...] vivenciamos a potência do trabalho fraterno quando sustentado na caridade ativa e no amor em ação, conforme nos ensina O Evangelho segundo o Espiritismo, em seu capítulo XV: ‘Fora da caridade não há salvação’.³ Diante da dor que atingiu tantas crianças, jovens e famílias, compreendemos que a tarefa evangelizadora ultrapassa os limites do espaço físico da Evangelização, exigindo de nós presença, escuta sensível e acolhimento espiritual, mesmo em meio ao caos. [...] Vimos também que os laços construídos ao longo dos anos entre evangelizadores, evangelizados e famílias foram alicerces de amparo e confiança durante a crise. Ainda assim, sentimos que o movimento precisa avançar na construção de redes solidárias permanentes, capazes de integrar ação social, apoio emocional e espiritual, e continuidade do trabalho educativo em qualquer circunstância. A dor nos irmanou.”

Vê-se que a dor educa, sensibiliza, vivida com resignação ativa produz discernimento e forças para colocar as potências da alma, “[...] querer, saber, amar [...]”⁴, em serviço a favor de construções felizes, de redes de solidariedade e união, muito necessárias em tempos de calamidades, quanto em dias de

3 KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 131. ed. Brasília, DF: FEB, 2013. Cap. XV, item 5.

4 DENIS, Léon. *O problema do ser, do destino e da dor*. 18. ed. Brasília, DF: FEB, 1995. p. 247.



calmaria. A Área de Assistência e Promoção Social Espírita da Fergs (AAPSE), por intermédio dos seus diretores, refere aspectos práticos demandados naquele momento:

“A crise climática nos possibilitou converter a experiência em aprendizados renovados, re-dimensionando o trabalho em muitas frentes – desde o amparo aos trabalhadores espíritas até as atuações em parcerias com outras instituições, no auxílio às vítimas e no suporte aos voluntários. De forma solidária e fraterna, embalados pela comoção e compaixão com todos que foram impactados, superamos dificuldades, confiamos na força do coletivo e prosseguimos determinados a servir, onde e como fosse possível. A necessidade de organizar e mobilizar recursos nos levou a buscar conhecimento sobre planos de contingência para grandes crises, quando são necessárias medidas urgentes em defesa da vida, levando em consideração os recursos disponíveis no espaço e no tempo. Como legado, fica a certeza de que, quando sabemos onde queremos chegar e quais os princípios que nos movem, a alteração de rota não nos impede de atingir o objetivo. Quem sabe onde quer chegar logo descobre o melhor caminho a seguir.”

Com objetividade e sensibilidade, a direção da Área da Família informou-nos, ante à pergunta pro-

posta e de conhecimento do leitor, que

“Nas situações de emergências ou calamidades somos desafiados a novos enfrentamentos e ressignificar atitudes. Na enchente ocorrida no ano passado, pudemos perceber o espírito de solidariedade e ações legitimamente fraternais entre os integrantes da nossa equipe de voluntários, multiplicadores e diretores, fortalecendo os vínculos afetivos que são os que nos fazem sentir irmanados e em família. ‘Resiliência’ e ‘esperança’ foram as palavras-chave neste processo. Talvez ainda precisemos aprender mais sobre viver e conviver em família nos mais diversos momentos que a vida nos oportuniza em seus desafios.

O desafio que se estabelece em momentos de crise pede uma leitura acurada da realidade, uma reconfiguração de rota, tendo em vista os objetivos nobres anelados sustentados na solidariedade e na ação fraternal. A partir disso, o fortalecimento dos indivíduos e das equipes foi revelando, mais uma vez, como já ocorrera durante a pandemia, um verdadeiro “time” resiliente e esperançoso de trabalhadores do Cristo, reunidos na equipe federativa como um todo, espalhada por todo o nosso estado, chamada a prosseguir na seara do bem.

Aliás, a equipe da Área de Comunicação Social Espírita (ACSE), com a sua reflexão, chama-nos a atenção quanto à sobriedade e à função evangelizadora de nossa ação, seja especificamente no campo da comunicação, ou quando em um contexto mais amplo de atuação e de crise:

“O período desafiador das enchentes de maio de 2024 trouxe para a Área de Comunicação Social Espírita a exigência de se manter firme na comunicação com Jesus, com união de forças, pensamentos e de compartilhamento do ideal de solidariedade e caridade que são pilares da Doutrina Espírita. Nesse período demonstrou-se a importância de ter a comunicação que aplique a função midiática, aliada à função integradora e evangelizadora, para os desafios que se apresentavam. Nesse sentido, também trouxe a constatação da responsabilidade que todos temos de divulgação com bom senso, lucidez, sem apelação, de orientação segura, sem profetização e de cooperação de acordo com os princípios evangélico-doutrinários, que nos apontam as diretrizes do caminho seguro, para a construção do aprendizado dos postulados de Jesus que nos orienta a refletir o amor e a verdade que estão contidos na Doutrina Espírita.”

O benfeitor espiritual Emmanuel, em uma bela página sobre o tema da crise⁵, oferece-nos oportunas lições. O evangelizador desencarnado observa que, de modo geral, os momentos de crise são evitados e ninguém os deseja. A crise deve ser compreendida como uma alteração repentina em determinado contexto, capaz de mudar rotinas, gerar dúvidas, trazer incertezas, tensões e até conflitos. Por vezes, configura-se em experiências amargas, nas quais se faz necessário que os companheiros mais esclarecidos se posicionem como arrimo daqueles que se encontram fragilizados e compartilham o momento difícil. Nesse sentido, é fundamental buscar forças para oferecer uma palavra de ânimo, manifestar apoio constante e transmitir segurança aos membros de nossas equipes de trabalho.

Todavia, cuidar de si mesmo – do equilíbrio e da saúde física e espiritual – é muito pertinente para que possamos oferecer ajuda na medida certa e em condições de servir. Exorta-nos Emmanuel⁶ a desenvolver a compreensão de modo

5 EMMANUEL (Espírito). **Pronto-socorro**. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Brasília, DF: FEB; São Paulo: CEU, 2015. p. 10-11.

6 EMMANUEL (Espírito). **Pronto-socorro**. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Brasília, DF: FEB; São Paulo: CEU, 2015. p. 10-11.

a nos mantermos em clima interno de confiança, para que, nas provas humanas, estejamos firmes na fé em nossos potenciais e na Providência Divina. Assim, seremos capazes de enxergar as crises como fases de mudança, portadoras de renovação e de dias melhores.

Visualizando outros testemunhos e aprendizados, a Área de Estudos do Espiritismo (AEE) recorda-nos que

“O Espiritismo, como área de estudo voltada à evolução moral e espiritual da humanidade, convidava-nos a refletir profundamente diante dos desafios coletivos, como as enchentes que marcaram o mês de maio de 2024. Esses eventos, embora dolorosos, são também oportunidades de aprendizado e solidariedade. A equipe da Área, igualmente, viveu aprendizados. Na fileira de seus multiplicadores, houve impactos diretos e indiretos. Diante das adversidades, o sentimento de solidariedade emergiu e se consolidou. A fraternidade foi vivida. Como fruto dessas vivências e com fé na esperança de um novo porvir, as ações da AEE passaram a ser pautadas por essa perspectiva. Que saibamos, como aprendizes do bem, confiar na Providência Divina, ajudar com o coração aberto e seguir adiante, unidos na construção de um mundo mais justo e fraterno.”

A Área do Livro Espírita (ALE) registrou que

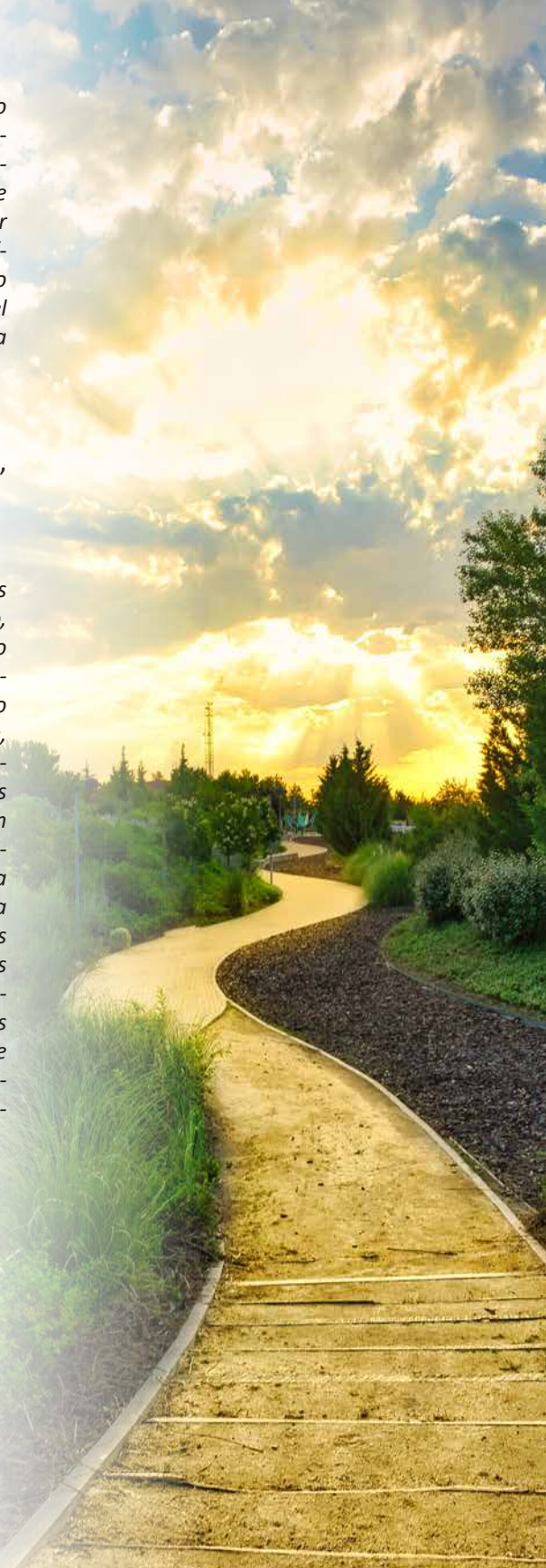
“Apesar das dores coletivas vividas, muitas pessoas passaram a ler mais, em razão da suspensão das atividades programadas. Destacou-se, também, uma oportunidade inédita de União e Unificação em nosso estado, expressa no apoio, na ajuda e no engajamento do Movimento Espírita para a rápida recuperação dos centros espíritas e da própria Fergs. Por outro lado, enfrentamos o cancelamento de diversas agendas, e a Fergs Distribuidora ficou impossibilitada temporariamente de atender à demanda por obras. As atividades internas seguiram de forma on-line, embora com participação reduzida dos multiplicadores, muitos dos quais foram diretamente impactados pela perda de seus patrimônios, registros pessoais e materiais de trabalho. Por fim, a direção da Área traz à tona a visão do benfeitor espiritual Emmanuel afirmando que, em qualquer tempo, ‘[...] é dever nosso criar e desenvolver todos os recursos humanos que nos sustentem e dignifiquem a vida na Terra de hoje; todavia, quanto nos seja possível, auxiliemos a manutenção e a difusão do livro espírita [...]’.⁷ Assim, a Área prosseguiu em suas nobres tarefas, como parte integrante de um time dedicador de labores doutrinários, incentivando a

7 EMMANUEL (Espírito). Livro espírita e vida. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. **Reformador**, ano 83, n. 4, p. 11. abr. 1965. Disponível em: <https://app.docvirt.com/revreform/pageid/51449>. Acesso em: 20 ago. 2025.

boa leitura, a promoção do livro coerente com as bases doutrinárias do Espiritismo e desenvolvendo a sua acurada análise de obras para que, junto do leitor espírita gaúcho, sejam distribuídas obras salutaras à difusão do Espiritismo como luz imperecível aos viajores da faixa evolutiva em que nos encontramos.”

A Área de Arte Espírita (AEE),
anota que

“[...] Diante das calamidades ambientais sofridas no estado, a Área de Arte Espírita fez uso das experiências e dos conhecimentos adquiridos no serviço ao próximo por meio da arte, do estudo e da prática da Doutrina Espírita, de acordo com os documentos orientadores e com o Plano de Trabalho do Movimento Espírita Brasileiro, para atender de forma ágil e segura às comunidades das cidades atingidas. Participou das ações federativas e executou um projeto de apresentações artísticas em abrigos, com o objetivo de consolar corações aflitos e necessitados de amparo emocional e espiritual.”



Conclusão

Diante de um mundo em constante transformação, marcado por crises ambientais, sociais e espirituais, torna-se ainda mais urgente que as Áreas Doutrinárias de nossa federativa se mantenham atentas às realidades locais, sem jamais perder de vista o estudo, a formação continuada, a difusão e a vivência coerente dos princípios espíritas. O compromisso com a União e a Unificação do Movimento Espírita do Rio Grande do Sul não é apenas uma diretriz organizacional, mas um chamado profundo ao trabalho conjunto em nome do bem comum e da missão do Consolador.

Assim, queridos companheiros, estas reflexões – nascidas da escuta atenta, da vivência solidária e do esforço coletivo de trabalhadores dedicados ao ideal espírita – constituem um convite à confiança na Providência Divina e à fidelidade ao Cristo, especialmente nos dias de provação. Que possamos, unidos, perseverar na construção do bem, oferecendo sempre o melhor de nós mesmos e transformando as dificuldades em oportunidades de aprendizado, serviço e luz. O trabalho no bem é, e sempre será, a





resposta mais nobre e eficaz diante dos desafios do presente, iluminando o caminho da coletividade a que servimos em nome do Mestre Jesus, nosso Guia e Modelo.

Referências

DENIS, Léon. **O problema do ser, do destino e da dor**. 18. ed. Brasília, DF: FEB, 1995.

EMMANUEL (Espírito). Livro espírita e vida. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. **Reformador**, ano 83, n. 4, p. 11. abr. 1965. Disponível em: <https://app.docvirt.com/revreform/pageid/51449>. Acesso em: 20 ago. 2025.

EMMANUEL (Espírito). **Pronto-socorro**. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Brasília, DF: FEB; São Paulo: CEU, 2015.

KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 131. ed. Brasília, DF: FEB, 2013.

Para saber mais sobre os títulos e autores
da Fergs Editora, visite o nosso site:
www.livrariaespirita.org.br e www.fergs.org.br

Edição: 2º semestre de 2025
Gráfica: Noschang
Papel miolo: Offset 75g
Tipografia: Calibri e Gilroy



 **Fergs**
Federação Espirita do
Rio Grande do Sul